



Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Universitário de Rondonópolis – CUR
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
Ciências Econômicas - CE



CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA RONDONÓPOLIS – MT 2016/04

Equipe de Pesquisa:

Prof. Dr. Luís Otávio Bau Macedo – Coordenador
Guilherme Damasceno da Silva – Estagiário VIC
Larissa Mayara Moura da Silva – Estagiária VIC

Abril/2017



SUMÁRIO

1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.....	7
1.1 Política Monetária	7
1.1.1 Agregados Monetários.....	7
1.1.2 Taxas de Juros.....	8
1.1.3 Inadimplência.....	8
1.2 Política Fiscal.....	9
1.2.1 Receitas Federais.....	9
1.2.2 Resultado Primário.....	10
1.2.3 Resultado Nominal.....	11
1.2.4 Dívida Mobiliária Federal.....	11
1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público.....	12
1.3 Preços	12
1.4 Setor Externo.....	13
1.4.1 Balanço de Pagamentos	13
1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo	15
1.4.3 Taxas de Câmbio.....	16
1.5 Atividade Econômica.....	17
1.5.1 Produto Interno Bruto.....	17
1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR.....	18
2. MERCADO DE TRABALHO	19
2.1 Taxa de Desocupação	19
2.2 Rendimento Médio	20
2.3 Massa de Rendimento.....	21
3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2016 e o Desempenho Microrregional.....	23
3.1.1. Soja.....	23
3.1.2. Milho.....	27
3.1.3. Algodão	29
3.1.4. Boi.....	32
3.2. Setor Externo.....	32
3.2.1. Balança Comercial	32
3.2.2. Exportações por Fator Agregado.....	33
3.2.3. Importações por Fator Agregado.....	34
3.2.4. Principais Países de Destino	34
3.2.5. Principais Produtos Exportados.....	35
3.2.6. Principais Produtos Importados.....	36
4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS.....	37
4.1. Mercado de Trabalho.....	37



4.2.	Setor Externo.....	39
4.2.1.	Balança Comercial	39
4.3.	Atividade Econômica.....	41
4.3.1.	Consumo de Energia Elétrica.....	41
4.3.2.	Consumo de Água.....	43
4.3.3.	Número de Consultas no Crediconsult	44
4.3.4.	Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto	45
4.3.5.	Alvará de Construção e Alvará de Habite-se	46
4.3.6.	Frota de Veículos	49
4.3.7.	Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis	50
4.3.8.	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.....	50
4.3.9.	Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços	51
4.3.10.	Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO	52
	REFERÊNCIAS.....	56
	APÊNDICES	58
	APÊNDICE A - Metodologia de Cálculo do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO.....	58
	apêndice B – índice de atividade econômica de rondonópolis (Jan./2011 – Dez./2016)	60



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB	7
Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a	8
Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a	9
Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.....	9
Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.	10
Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões	11
Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.....	11
Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.....	12
Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Abr-Dez/2016) – Em US\$ Milhões.	14
Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Jan-Dez/2016) – Em US\$ Milhões.	15
Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.	17
Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.	17
Tabela 14: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.	21
Tabela 15: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.	22
Tabela 16: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).....	33
Tabela 19: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).....	34
Tabela 20: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).....	34
Tabela 21: Exportações: Principais Países de Destino, 2016 (Jan/Dez) – US\$ FOB.....	35
Tabela 22: Principais Produtos Exportados, 2016 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	35
Tabela 23: Principais Produtos Importados, 2016 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	36
Tabela 24: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2006 – 2016.	38
Tabela 25: IAEROO (Jan/2011 - Dez/2016).....	60



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.	13
Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF ao longo do ano de 2016.	13
Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF ao decorrer do ano de 2016.	15
Figura 4: Evolução do IBC-Br	18
Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso.	20
Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2014/2015 e 2015/2016.	24
Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.	24
Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).	25
Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).	25
Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).	26
Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).	26
Figura 10: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2014/2015 e 2015/2016.	27
Figura 11: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis.	28
Figura 12: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).	28
Figura 13: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t).	29
Figura 14: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2014/2015 e 2015/2016.	30
Figura 15: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).	30
Figura 16: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.	31
Figura 17: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).	31
Figura 18: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.	32
Figura 19: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido. Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED).	37
Figura 20: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2011 e 2016.	38
Figura 21: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – 2016).	39
Figura 22: Índice de Preços de <i>Commodities</i> Primárias - IPCP (2001 - 2016).	40
Figura 23: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2010 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	41
Figura 24: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jul/2010 - Dez/2016) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	42
Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jul/2010 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	43
Figura 26: Dados sobre o consumo de água (Jun/2010 - Dez/2016).	44
Figura 27: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2012 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	44
Figura 28: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jun/2009 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	45
Figura 29: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (jun/2009 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	46
Figura 30: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Abr2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	46
Figura 31: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	47
Figura 32: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	48
Figura 32: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	49
Figura 34: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jun/2009 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	49
Figura 35: Arrecadação de ITBI (Jun/2009-Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	50



Figura 36: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2009-Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	51
Figura 37: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2009-Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	52
Figura 38: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Abr/2009 - Dez/2016)	53
Figura 39: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Ago/2010 – Dez/2016).....	55



1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

1.1 Política Monetária

1.1.1 Agregados Monetários

A Tabela 1 mostra o comportamento da participação dos agregados monetários (Base Monetária e M1) no Produto Interno Bruto (PIB) ao longo do ano de 2016. A base monetária representa a soma do papel moeda emitido com as reservas bancárias. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro se manteve em 4,0%. O agregado monetário M1, por sua vez, abrange a moeda em poder do público (papel-moeda e moeda metálica) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Assim, M1 é o total de moeda que não rende juros e é de liquidez imediata. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro apresentou participação média de 5,0%.

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB

Trimestre	Período	Base Monetária	M1
1º Trimestre/ 2016	Jan	4,0	5,1
	Fev	4,2	5,1
	Mar	4,0	5,0
2º Trimestre/2016	Abr	4,0	5,0
	Mai	3,9	4,9
	Jun	3,8	4,9
3º Trimestre/2016	Jul	3,9	4,9
	Ago	3,8	4,8
	Set	4,0	5,0
4º Trimestre/2016	Out	4,0	5,0
	Nov	3,9	5,1
	Dez	4,3	5,5

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.1.2 Taxas de Juros

A evolução da taxa básica de juros da economia brasileira é apresentada por meio da Tabela 2. O COPOM – Comitê de Política Monetária manteve a taxa de juros básica em um patamar constante, entre setembro de 2015 a setembro de 2016, a taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) se manteve estável em 14,15%. Entretanto, a partir do quarto trimestre de 2016, o COPOM decidiu fazer “cortes moderados” na SELIC, com o intuito de fomentar o investimento na atividade econômica brasileira. Os “cortes” não puderam ser drásticos para evitar uma fuga de capital estrangeiro (aumento da taxa de juros básica americana em dezembro), e para não provocar um aumento inflacionário na economia doméstica já que a inflação brasileira não estava controlada. A saber, a taxa de juros básica brasileira em outubro era 14,05%, caindo para 13,90% em novembro, e reduzida para 13,65% em dezembro. A taxa de juros de longo prazo (TJLP) permaneceu constante no acumulado do ano de 2016 (entre janeiro e dezembro), em 7,50 %.

Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a

Trimestre	Período	SELIC	TLJP
1º Trimestre/2016	Jan	1,06	7,50
	Fev	1,00	7,50
	Mar	1,16	7,50
2º Trimestre/2016	Abr	1,06	7,50
	Mai	1,11	7,50
	Jun	1,16	7,50
3º Trimestre/2016	Jul	1,11	7,50
	Ago	1,22	7,50
	Set	1,11	7,50
4º Trimestre/2016	Out	1,05	7,50
	Nov	1,04	7,50
	Dez	1,12	7,50

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.1.3 Inadimplência

A Tabela 3 traz informações acerca da inadimplência em operações de crédito do sistema financeiro brasileiro para o ano de 2016. Os dados demonstram que a inadimplência média de Pessoas Físicas ficou em 4,2% ao longo do período analisado. A inadimplência de Pessoas Jurídicas teve média de 3,2%, entre janeiro e dezembro de 2016. Observa-se que, a inadimplência total da economia brasileira teve uma média anual de 3,6%.



Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a

Trimestre	Período	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas	Total
1º trimestre/2016	Jan	2,7	4,3	3,5
	Fev	2,8	4,3	3,5
	Mar	2,9	4,2	3,5
2º Trimestre/2016	Abr	3,1	4,3	3,6
	Mar	3,2	4,3	3,7
	Jun	3	4	3,5
3º Trimestre/2016	Jul	3	4,1	3,6
	Ago	3,3	4,1	3,7
	Set	3,3	4,2	3,7
4º Trimestre/2016	Out	3,6	4,2	3,9
	Nov	3,5	4,1	3,8
	Dez	3,5	3,9	3,7

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.2 Política Fiscal

A política fiscal representa a atuação do governo através das receitas e despesas públicas. O comportamento das finanças públicas é um importante indicador da conjuntura econômica do país, pois influencia diretamente no crescimento econômico da nação. Assim, apresentam-se alguns dados relativos às receitas federais, ao resultado primário do governo, o resultado nominal, a dívida mobiliária federal e a dívida líquida do setor público.

1.2.1 Receitas Federais

As receitas federais representam a capacidade de arrecadação do governo federal e a capacidade do mesmo de financiar os seus gastos. A Tabela 4 demonstra o resultado no terceiro trimestre do ano de 2016

Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.

Receitas	4º Trim/2015	1º Trim/2016	2º Trim/2016	3º Trim/2016	4º Trim/2016
Receita Federal	312.510,46	307.342,52	298.795,29	287.237,14	372.021,75
Outros Órgãos	7.982,74	5.671,63	5.447,52	6.756,64	6.530,17
Total	320.493,20	313.014,15	304.242,80	293.993,78	378.551,92

Fonte: Receita Federal do Brasil.



O total da receita federal apresentou um crescimento no quarto trimestre de 2016 em comparação com o terceiro trimestre do mesmo ano, de 28,76%; e em relação ao mesmo período de 2015 houve um aumento de 18,12%. A arrecadação no âmbito do governo federal, propriamente dito, apresentou uma variação positiva entre o quarto trimestre de 2016 e o trimestre anterior, o incremento foi de 29,52% no valor das receitas; e em comparação com o quarto trimestre de 2015 registrou um acréscimo de 18,12% no montante arrecadado.

1.2.2 Resultado Primário

O Resultado Primário corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central, deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit.

Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.

Discriminação	4º Trim/2015	1º Trim/2016	2º Trim/2016	3º Trim/2016	4º Trim/2016
Nominal	-196.292	-91.128	-105.960	-183.447	-182.280
Governo Central	-152.119	-72.518	-86.364	-157.947	-161.006
Governos Regionais	-41.644	-16.208	-18.295	-23.993	-19.894
Empresas Estatais	-2.529	-2.402	-1.302	-1.507	-1.380

Fonte: Banco Central do Brasil

O setor público registrou um déficit primário no quarto trimestre de 2015 de R\$ 102,826 bilhões. No ano, registrou-se um déficit primário recorde de 111, 249 bilhões. A meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2015 era de 0,15% do PIB, cerca de R\$ 8,74 bilhões. Entretanto, a proposta para se atingir a meta não foi concretizada e o governo aprovou a realização de um déficit de R\$ 115, 8 bilhões.

Inicialmente, ainda no governo Dilma Rousseff, a meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2016 era de 0,5% do PIB, cerca de R\$ 30,6 bilhões. Entretanto, em maio o então governo provisório de Michel Temer conseguiu a aprovação no Congresso Nacional de um déficit primário de R\$ 170,5 bilhões (aproximadamente 2,83% do PIB), em decorrência da deterioração crescente das contas públicas. O déficit primário do ano de 2016 atingiu de R\$ 155,791 bilhões, o que corresponde 2,48% do PIB, entretanto o rombo permaneceu dentro da meta estipulada pelo governo federal.



1.2.3 Resultado Nominal

O resultado nominal do setor público inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. A Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP) mede o comportamento das receitas e das despesas públicas, apontando os resultados fiscais dentro de um exercício financeiro e apura o montante de recursos que o setor público necessita captar junto ao setor financeiro para fazer face aos seus dispêndios (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2013).

Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões

Discriminação	4º Trim/2015	1º Trim/2016	2º Trim/2016	3º Trim/2016	4º Trim/2016
Nominal	-196292	-91128	-105960	-183447	-182280
Governo Central	-152119	-72518	-86364	-157947	-161006
Governos Regionais	-41644	-16208	-18295	-23993	-19894
Empresas Estatais	-2529	-2402	-1302	-1507	-1380

Fonte: Banco Central do Brasil.

No ano de 2016 registrou-se um déficit nominal de R\$ 562,815 bilhões, o que representa 8,95% do PIB, uma queda de 8,19% em comparação com o déficit verificado em 2015, de R\$ 613,035 bilhões.

1.2.4 Dívida Mobiliária Federal

A dívida pública Mobiliária do governo federal reflete o total de títulos públicos federais (Tesouro Nacional e Banco Central) fora do Banco Central (BANCO CENTRAL, 2013). O seu comportamento reflete a necessidade de financiamento do setor público, bem como a condução da política monetária nacional. A dívida mobiliária federal apresentou participação de 47,3% do PIB no quarto trimestre de 2016, uma queda de 0,2% em relação ao valor registrado no terceiro trimestre do mesmo ano.

Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.

Trimestre	DMF	% PIB
1º Trim/2016	2.743.586	46,1
2º Trim/2016	2.824.083	46,8
3º Trim/2016	2.910.182	47,5
4º Trim/2016	2.975.805	47,3

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é representada pelo total da dívida bruta do setor público (União, Estados, Municípios e estatais) abatida das disponibilidades em moeda nacional ou estrangeira (caso das reservas líquidas internacionais) (KHAIR, 2006). A DLSP apresentou participação de 46%, do PIB no quarto trimestre do ano de 2016, enquanto que no mesmo período de 2015 a participação foi de 36,2% do PIB.

Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.

Trimestre	DLSP	% PIB
1º Trim./2016	2 314 843	38,9
2º Trim./2016	2 529 703	42,0
3º Trim./2016	2 699 869	44,1
4º Trim./2016	2 892 913	46,0

Fonte: Banco Central do Brasil

1.3 Preços

A Figura 1 sintetiza o sistema de metas de inflação para a economia brasileira no decorrer do ano de 2016. Pelo regulamento do Banco Central do Brasil, a taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve flutuar respeitando o seguinte intervalo: limite inferior igual a 2,5 pontos percentuais e limite superior igual a 6,5 pontos percentuais. O centro da meta é de 4,5 pontos percentuais. Ao longo do quarto trimestre do ano de 2016, o IPCA apresentou tendência de desaceleração nos dois primeiros meses do período, o índice era de 0,26% em outubro e diminuiu para 0,18% em novembro; entretanto em dezembro o indicador sobe para 0,30%. A inflação acumulada de 2016 atingiu 6,29% em dezembro, ou seja, a inflação brasileira encerrou o ano dentro do limite da meta.

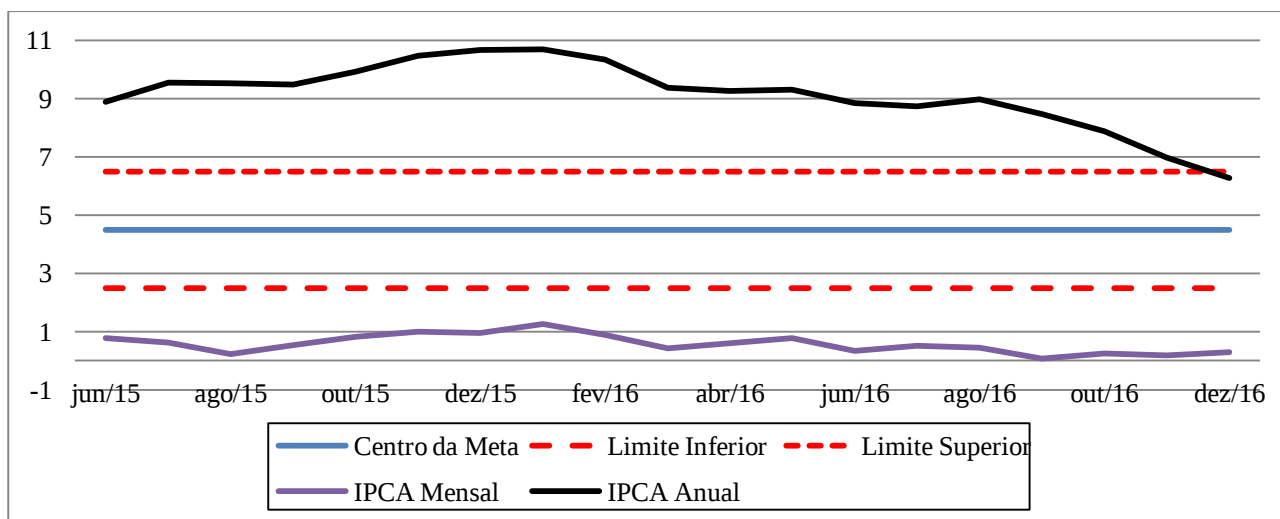


Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.
Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4 Setor Externo

1.4.1 Balanço de Pagamentos

A Figura 2 apresenta a evolução do saldo da Conta Corrente e da Conta Capital e Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro a partir de junho de 2015 até dezembro de 2016. Observa-se que o país encerrou o ano de 2016 sem apresentar a necessidade de financiamento externo, pois de janeiro a dezembro de 2016, a conta apresentou um saldo positivo de US\$ 55,40 bilhões. A Conta Capital e Financeira apresentou uma entrada líquida de US\$ 15,90 bilhões, no acumulado do ano. No período analisado, o saldo em Transações Correntes apresentou um déficit de 23,52 bilhões.

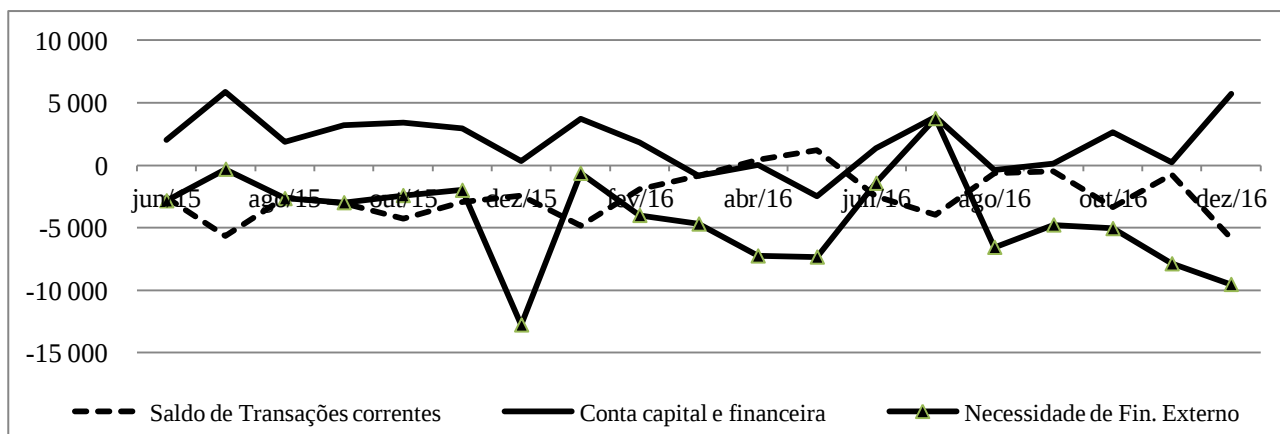


Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF ao longo do ano de 2016.
Fonte: Banco Central do Brasil.



A Tabela 9 evidencia o saldo em Transações Correntes de forma desagregada. Desta forma, são apresentados os saldos das contas que compõem a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos, quais sejam: Balanço Comercial, Balanço de Serviços, Balanço de Renda e Transferências Unilaterais Correntes. A Balança Comercial apresentou superávit em todos os meses do quarto trimestre do ano de 2016. O superávit acumulado no período foi de US\$ 10,83 bilhões.

A Balança de Serviços e de Renda, por sua vez, apresentaram déficit entre outubro e dezembro de 2016. No trimestre analisado, o déficit acumulado na Balança de Serviços foi de US\$ 8,51 bilhões; enquanto que na Balança de Renda, registrou-se um déficit de US\$ 13,14 bilhões.

As Transferências Unilaterais, Correntes atingiram o valor de US\$ 878 milhões, no último trimestre de 2016.

Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Abr-Dez/2016) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2016								
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Transações Correntes	412	1 186	-2 489	-3 951	- 648	- 504	-3 342	- 718	-5 882
1.1 Balanço Comercial	4.628	6 222	3 736	4 325	3 920	3 607	2 114	4 516	4 203
1.2 Balanço de Serviços	-2.520	-2 488	-3 593	-2 296	-2 228	-2 601	-2 780	-2 349	-3 382
1.3 Balanço de Renda	-1 929	-2 821	-2 866	-6 206	-2 554	-1 659	-3 005	-3 156	-6 980
1.4 Transferências Unilaterais Correntes	233	273	234	226	214	149	330	271	277

Fonte: Banco Central do Brasil.

A apresentação dos saldos da Conta Capital e Financeira de forma desagregada é realizada por intermédio da Tabela 10, foi observado que no quarto trimestre do ano de 2016, a Conta Capital e Financeira apresentou um saldo de US\$ 8,63 bilhões. Na Conta Capital, de outubro a dezembro de 2016, registrou-se um saldo de US\$ 75 milhões. Na Conta Financeira, o saldo foi de US\$ 8,71 bilhões nos meses do último trimestre de 2016. O Investimento Estrangeiro Direto no país totalizaram ingressos líquidos, entre os meses de julho e setembro, de US\$ 32,40 bilhões. Em relação ao Investimento em Carteira houve saída líquida de US\$ 3,58 bilhões, no encerramento do referido trimestre.



Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Jan-Dez/2016) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2016								
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Conta Capital e Financeira	40	-2493	1383	3891	-387	112	2663	247	5723
1.1 Conta Capital	1	10	14	18	51	17	42	24	9
1.2 Conta Financeira	41	-2483	1397	3909	-335	130	2705	272	5732
1.2.1 Investimento estrangeiro	6836	6148	3920	208	7208	5274	8400	8593	15409
1.2.2 Investimento em Carteira	1020	-5729	3198	2951	-5962	-4941	-2147	-5	-1428

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo

A Figura 3 apresenta a evolução da Necessidade de Financiamento Externo da economia brasileira entre os meses de junho de 2015 e dezembro de 2016. A Necessidade de Financiamento Externo é calculada através da diferença entre o déficit em Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro ($NF = TC - IDE$). Quando $NF > 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é insuficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Assim, há uma Necessidade de Financiamento Externo. Em contrapartida, quando $NF < 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é suficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Desta forma, há uma Capacidade de Financiamento Externo.

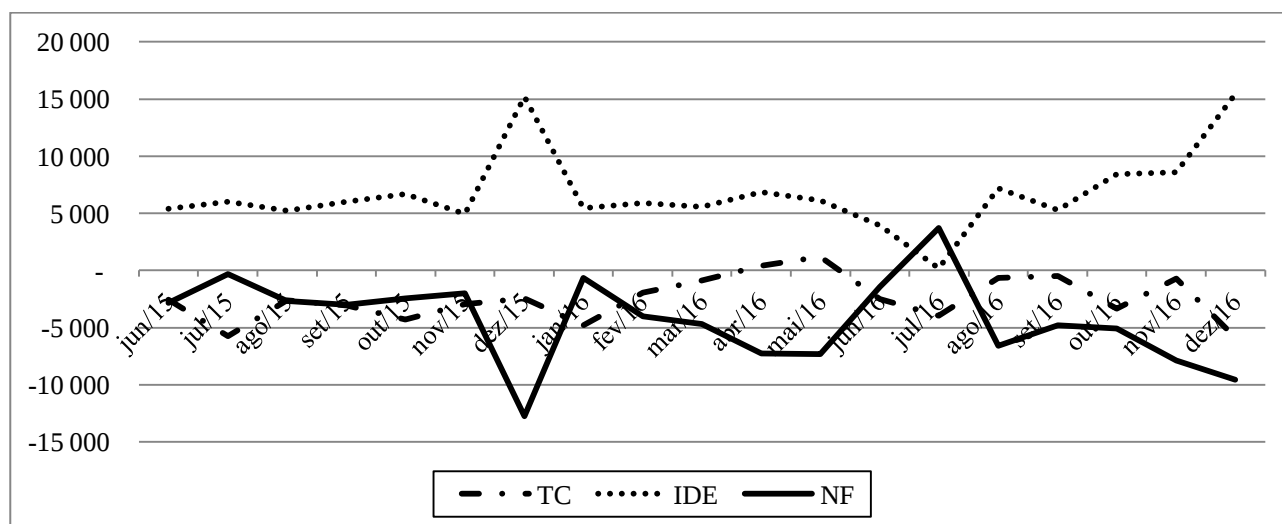


Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF ao decorrer do ano de 2016.

Fonte: Banco Central do Brasil

TC: Transações correntes

IDE: Investimentos estrangeiros diretos

NF: Necessidade de financiamento externo



No acumulado do ano de 2016, de janeiro a dezembro, não houve Necessidade de Financiamento Externo, porque o IDE foi suficiente para cobrir o déficit em transações correntes.

1.4.3 Taxas de Câmbio

O comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ ao longo do ano de 2016 é apresentado por intermédio da Tabela 11. Um aumento da taxa de câmbio indica depreciação cambial, isto é, a moeda doméstica (Real) perde valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar). Em contrapartida, uma queda da taxa de câmbio representa apreciação cambial, ou seja, a moeda doméstica (Real) ganha valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar).

No cenário apresentado pelo Relatório Trimestral de inflação – RTI, no último semestre de 2016 teve pequenas oscilações. No mês de outubro, a taxa de câmbio teve uma valorização na moeda doméstica com um valor de R\$ 3,18, significando uma queda na apreciação cambial comparado ao mês de setembro. No mês seguinte, a taxa de câmbio obteve um leve aumento, chegando a fechar a R\$ 3,39, representando uma depreciação cambial na economia. Já no último mês do ano de 2016 a taxa de câmbio tem uma queda pouco significativa de 0,04% obtendo um valor de R\$ 3,25.

Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jan/2016-Dez/2016).

Taxas de Câmbio R\$/US\$									
Período		Fim de Período				Média de Período			
		Compra		Venda		Compra		Venda	
		Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)
1ºTrim/2016	Jan	4,0422	3,53	4,0428	3,53	4,0517	4,68	4,0524	4,68
	Fev	3,9790	-1,56	3,9796	-1,56	3,9731	-1,94	3,9737	-1,94
	Mar	3,6140	-9,17	3,6146	-9,17	3,7443	-5,76	3,7449	-5,76
2ºTrim/2016	Abr	3,4502	-3,04	3,4508	-3,04	3,5652	-3,73	3,5658	-3,73
	Mai	3,5945	4,18	3,5951	4,18	3,5387	-0,74	3,5393	-0,74
	Jun	3,2092	-10,72	3,2098	-10,72	3,4239	-3,24	3,4245	-3,24
3ºTrim/2016	Jul	3,2384	0,91	3,2390	0,91	3,2750	-4,35	3,2756	-4,35
	Ago	3,2397	0,04	3,2403	0,04	3,2091	-2,01	3,2097	-2,01
	Set	3,2456	0,18	3,2462	0,18	3,2558	1,46	3,2564	1,46
4ºTrim/2016	Out	3,1805	-2,01	3,1811	-2,01	3,1852	-2,17	3,1858	-2,17
	Nov	3,3961	6,78	3,3967	6,78	3,3414	4,90	3,3420	4,90
	Dez	3,2585	-4,05	3,2591	-4,05	3,3517	0,31	3,3523	0,31

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.5 Atividade Econômica

1.5.1 Produto Interno Bruto

A evolução do produto interno bruto (trimestre/trimestre imediatamente com ajuste sazonal) no quarto trimestre de 2016 apresentou uma queda no crescimento, em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano. No referido trimestre, o PIB apresentou um recuo de 0,86%. O setor agropecuário foi o único que apresentou crescimento, de 1,04%, enquanto que os demais setores da economia registraram resultados negativos.

Tabela 11: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.

Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal	2015		2016			
	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB a preços de mercado	-1,53	-1,20	-0,61	-0,32	-0,72	-0,86
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-1,31	-0,87	-0,52	-0,33	-0,82	-0,68
Agropecuária	-2,55	0,73	-3,24	-1,03	-2,06	1,04
Indústria	-1,50	-1,73	-0,84	1,00	-1,36	-0,68
Serviços	-1,10	-0,63	-0,42	-0,70	-0,49	-0,79

Fonte: Banco Central do Brasil.

Em relação ao PIB acumulado ao longo do ano, 2016, todos os setores também registraram resultados negativos. O PIB teve uma queda de 3,59%, no trimestre analisado frente ao mesmo período de 2015. O fraco desempenho dos setores produtivos demonstra a gravidade da recessão econômica brasileira.

Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.

Acumuladas ao longo do ano	2015		2016			
	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB a preços de mercado	-3,10	-3,77	-5,43	-4,51	-3,96	-3,59
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-2,69	-3,24	-4,64	-3,83	-3,40	-3,14
Agropecuária	4,22	3,61	-8,34	-7,28	-6,90	-6,57
Indústria	-5,57	-6,33	-7,02	-4,97	-4,26	-3,81
Serviços	-2,20	-2,70	-3,46	-3,10	-2,80	-2,69

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR

O Banco Central do Brasil elabora mensalmente o IBC-BR que é um indicador de atividade calculado a partir de variáveis que possuem correlação com o desempenho do produto interno bruto. O IBC-BR é uma forma de se aferir mais rapidamente o desempenho da economia, com menor defasagem temporal que a estatística do PIB oficial. O IBC-BR, no ano de 2016 apresentou queda de 4,59% em relação ao ano anterior. A comparação entre o quarto trimestre de 2016 e o terceiro trimestre do mesmo ano, registrou-se um ligeiro recuo de 0,36%.

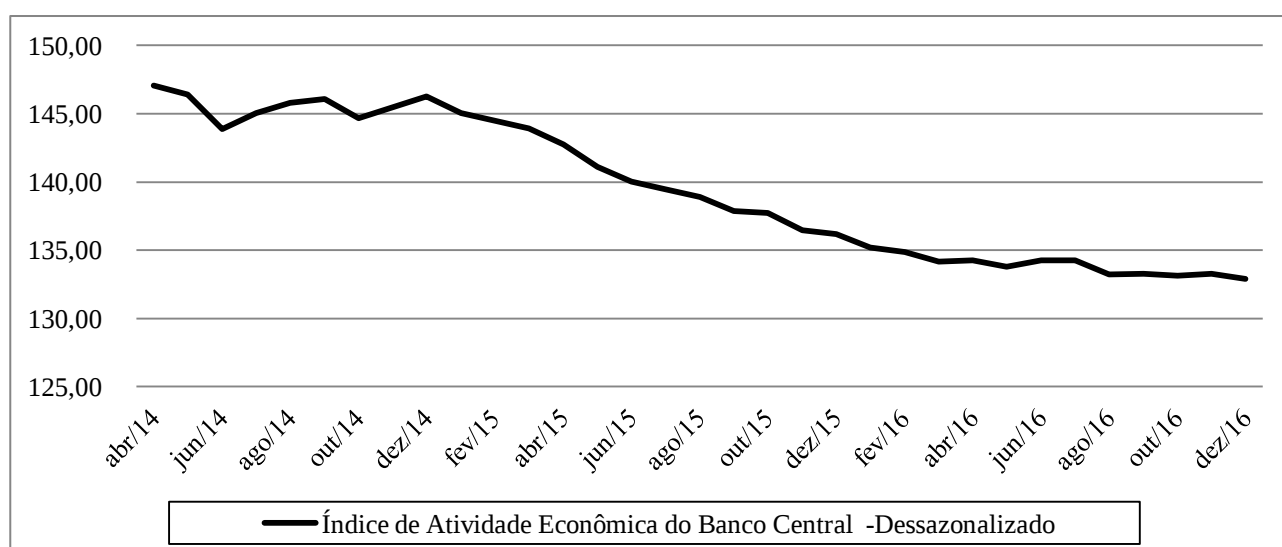


Figura 4: Evolução do IBC-Br

Fonte: Banco Central do Brasil.



2. MERCADO DE TRABALHO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) é responsável pela produção de informações sobre a dinâmica do mercado de trabalho, estes dados são utilizados como ferramentas de análise da situação socioeconômica brasileira. A pesquisa é realizada trimestralmente, os dados são coletados a partir de uma amostra de domicílios, onde são averiguados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios (IBGE, 2016).

2.1 Taxa de Desocupação

A Taxa de Desocupação mede o percentual da população que não está ocupada, ou seja, mede o percentual das pessoas que estão sem emprego (desempregadas). A classificação de pessoas como desocupadas é dividida de duas maneiras. A primeira se refere às pessoas que no período de 30 dias tomaram alguma atitude para conseguir se realocar no mercado de trabalho, na semana de referência da coleta de dados. Já a segunda classifica pessoas como desocupadas se elas não possuem um trabalho na semana de referência, e não procuraram emprego no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho para ser iniciado após a semana de referência.

A evolução da taxa de desocupação é apresentada por intermédio da figura 5, a taxa é mostrada a nível nacional e estadual (MT). Na taxa de desocupação nacional, observe que até o final de 2014 o percentual de desocupados permaneceu estável, entretanto entre 2015 e 2016 o percentual de desempregados cresce de modo vertiginoso. Essa situação também pode ser verificada na taxa de desocupação mato grossense, note que até o final de 2014, a porcentagem de desempregados estava em torno de 4%, contudo a partir de 2015, observe que nos três primeiros trimestres do ano, a taxa cresceu gradativamente, e no último trimestre teve um leve recuo; já no ano de 2016, houve um acréscimo significativo no índice de janeiro a junho (atingiu 9,8% no fim do primeiro semestre), porém a partir de julho até o encerramento do terceiro trimestre o indicador de desocupação apresentou uma leve queda (caiu para 9%), contudo no último trimestre de 2016 o percentual de desocupados aumentou 0,5% em relação ao terceiro trimestre. É importante destacar que essa alta de desemprego é decorrente do cenário de incerteza política e econômica que se iniciou em 2015 e se prolongou para 2016. Vale mencionar que o percentual dos não ocupados no estado mato-grossense é sempre menor que o índice nacional, esse fato pode ser explicado pelo fato

que a pauta da economia de Mato Grosso é composta por produtos agrícolas, principais itens de exportação brasileira.

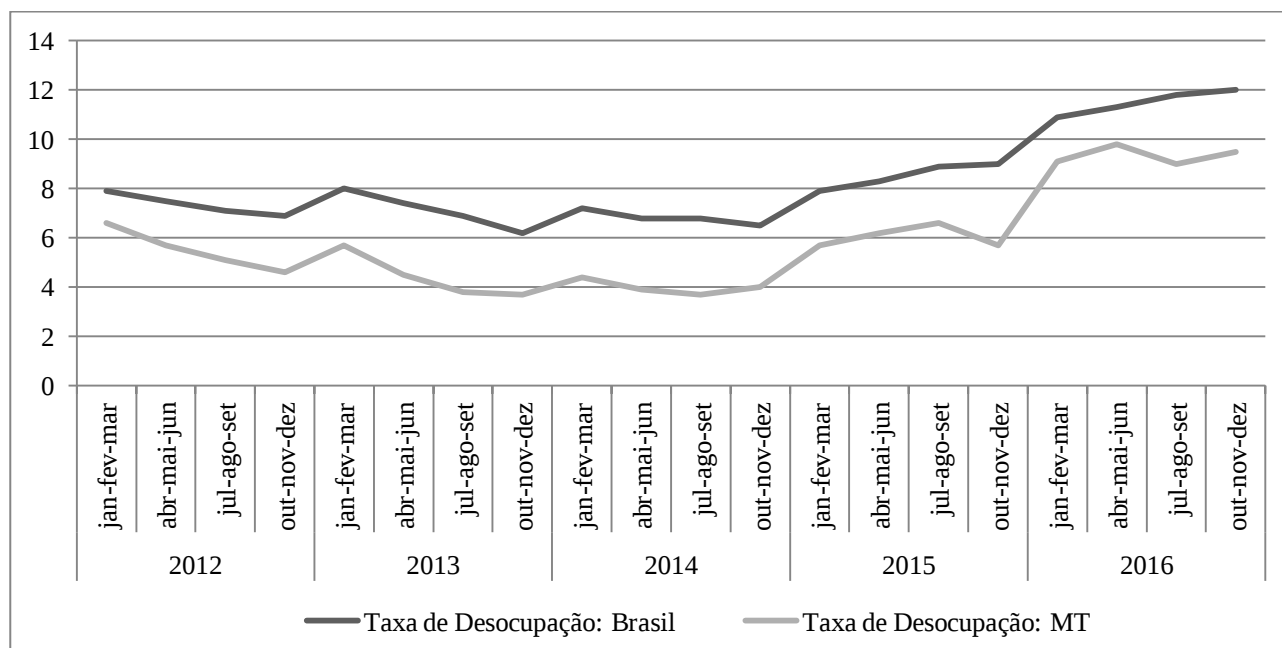


Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso.

Fonte: IBGE.

2.2 Rendimento Médio

A PNAD Contínua faz o levantamento dos rendimentos dos empregados e de empregadores e trabalhadores autônomos, em valores brutos. O rendimento bruto refere-se ao recebimento da remuneração que pode ser dada por uma única rubrica ou por várias (salário, vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, quinquênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro etc.). O valor recebido é computado sem considerar os descontos da folha de pagamento, como contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde, descontos por faltas e atrasos etc... (IBGE, 2016).

O rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no mês de referência é o rendimento bruto real médio de todos os trabalhos, que as pessoas ocupadas tinham na semana de referência. Esses dados são apresentados por meio da tabela 14. A tabela abrange os rendimentos dos trabalhadores a nível nacional, e a nível estadual (MT). Observe que as estimativas do rendimento médio apresentam uma tendência de variação linear, entre 2012 e 2016, os rendimentos são sempre maiores no primeiro trimestre e no último. Esse comportamento pode se justificar é que no primeiro e último trimestre, são os meses em que os trabalhadores costumam receber



gratificações natalinas, décimo terceiro salário, etc. O rendimento médio mato-grossense, por sua vez, apresenta uma tendência cíclica de que no primeiro trimestre do ano o valor do rendimento médio é maior que nos trimestres subsequentes.

Tabela 13: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.

Ano	Trimestre de coleta Tri	Trimestre de referência	Estimativa real (em R\$)	
			Brasil	MT
2012	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.097	2.272
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	1.978	2.013
	jul-ago-set	jun-jul-ago	1.997	2.045
	out-nov-dez	set-out-nov	2.014	2.056
2013	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.112	2.183
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.050	2.109
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.071	2.076
	out-nov-dez	set-out-nov	2.079	2.124
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.184	2.104
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.064	2.153
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.057	2.119
	out-nov-dez	set-out-nov	2.094	2.109
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.176	2.104
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.088	2.079
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.049	2.035
	out-nov-dez	set-out-nov	2.113	2.019
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.257	2.148
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.023	2.045
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.038	2.036
	out-nov-dez	set-out-nov	2.105	2.001

Fonte: IBGE.

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.

2.3 Massa de Rendimento

A massa de rendimento corresponde à soma de todos os rendimentos efetivamente recebidos por todos os empregados na semana de referência. Esses dados são apresentados por intermédio da tabela 15, a nível nacional e estadual (MT). Observe que tanto massa de rendimento nacional como a mato grossense permaneceu em níveis estáveis e cíclicos desde o primeiro trimestre do ano de 2012 até o encerramento do quarto trimestre do ano de 2016. A disparidade entre os valores a nível nacional e a nível estadual se deve pelo fato que o número de ocupados no estado de Mato Grosso é pequeno se compararmos com o número de ocupados em todo país.



Tabela 14: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.

Ano	Trimestre de coleta Tri	Trimestre de referência	Estimativa real (em milhões de R\$)	
			Brasil	MT
2012	jan-fev-mar	dez-jan-fev	178.811	3.180
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	170.490	2.845
	jul-ago-set	jun-jul-ago	173.318	2.910
	out-nov-dez	set-out-nov	175.468	2.946
2013	jan-fev-mar	dez-jan-fev	182.235	3.140
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	179.048	3.094
	jul-ago-set	jun-jul-ago	182.401	3.104
	out-nov-dez	set-out-nov	184.351	3.153
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	192.735	3.152
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	183.810	3.260
	jul-ago-set	jun-jul-ago	183.796	3.226
	out-nov-dez	set-out-nov	188.381	3.175
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	193.766	3.160
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	186.235	3.061
	jul-ago-set	jun-jul-ago	182.851	2.964
	out-nov-dez	set-out-nov	189.398	3.010
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	199.148	3.116
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	179.157	3.036
	jul-ago-set	jun-jul-ago	178.805	2.992
	out-nov-dez	set-out-nov	185.386	2.972

Fonte: IBGE.

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.



3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Selecionadas no Período de 2000 a 2016 e o Desempenho Microrregional

3.1.1. Soja

O ano de 2016 encerra com alguns resultados positivos, outros nem tanto. O Estado registrou o menor crescimento de área dos últimos cinco anos, com 9,3 milhões de ha cultivados em MT. Do ponto de vista produtivo, o resultado foi desanimador, com média de 49,78 sc/ha no Estado, a produtividade foi a menor desde 2009. Como consequência, a produção veio abaixo do aguardado, com 27,8 milhões de toneladas, o que refletiu sobre a demanda, principalmente para o esmagamento. No entanto, nem todos os resultados foram negativos. Em junho, foram registradas as maiores médias nominais de preços de soja da história de MT, estimuladas pela oferta interna restrita, demanda elevada, e também pela alta de Chicago e do dólar no meio do ano. No balanço anual, o preço mais elevado que nas safras passadas foi contrabalanceado pelo custo produtivo total, que apresentou patamar inédito de R\$ 2.958/ha.

Esses positivos e negativos pesaram sobre o bolso do produtor em 2016. Do lado positivo, o aumento do escoamento, em 8 p.p., pelos portos do norte na safra de soja em 2016 e patamares inéditos das cotações internas trouxeram oportunidades. Do lado negativo, a alta dos custos produtivos e recuo da produtividade elevaram o risco da safra. O preço da soja em Mato Grosso encerrou 2016 com forte valorização de 19,49% e média anual de R\$ 68,55/sc. Isso se deve, principalmente, devido à quebra de safra no Estado, aliada a uma demanda aquecida pelo grão mato-grossense. (IMEA 2016)

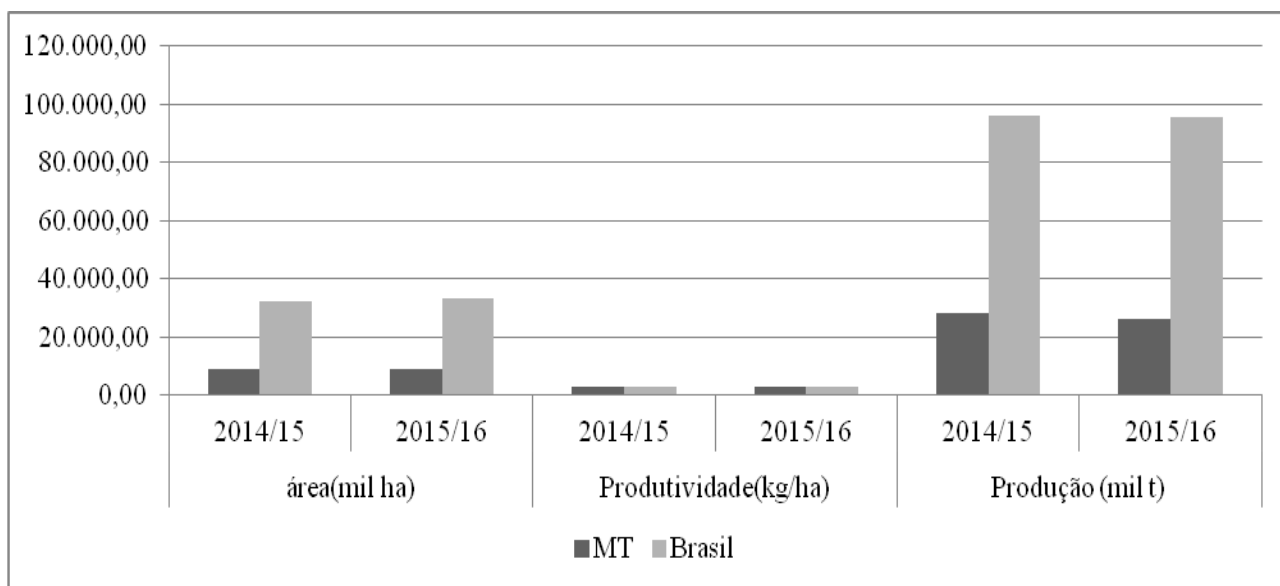


Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2014/2015 e 2015/2016.

Fonte: CONAB (dezembro de 2016) formatado pelos autores.

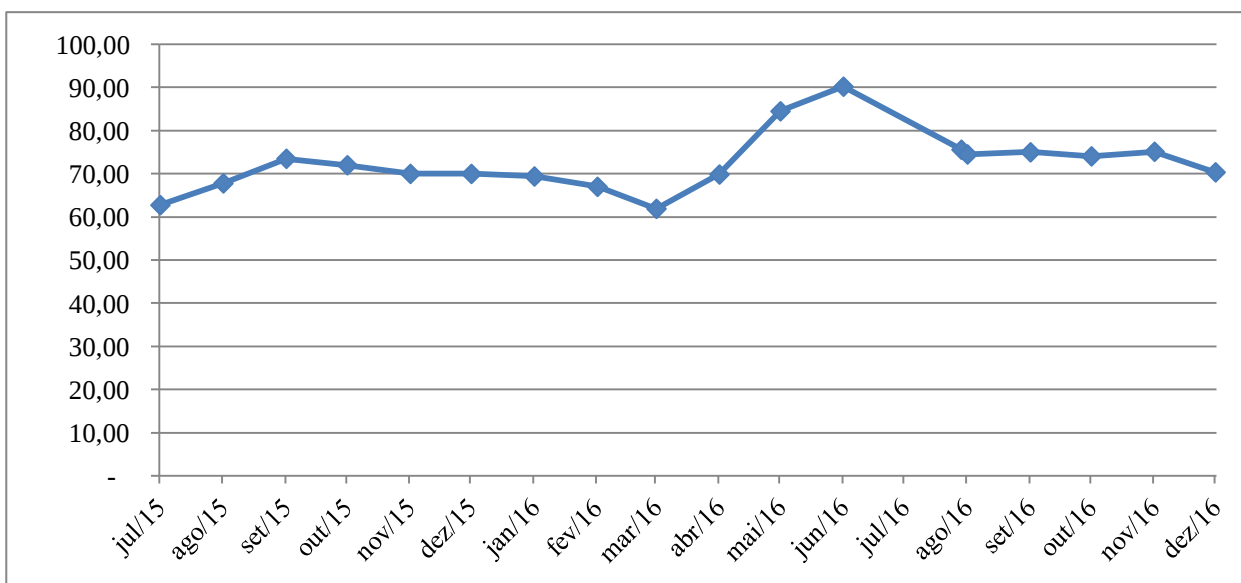


Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.

Fonte: CONAB (dezembro de 2016) formatado pelos autores.

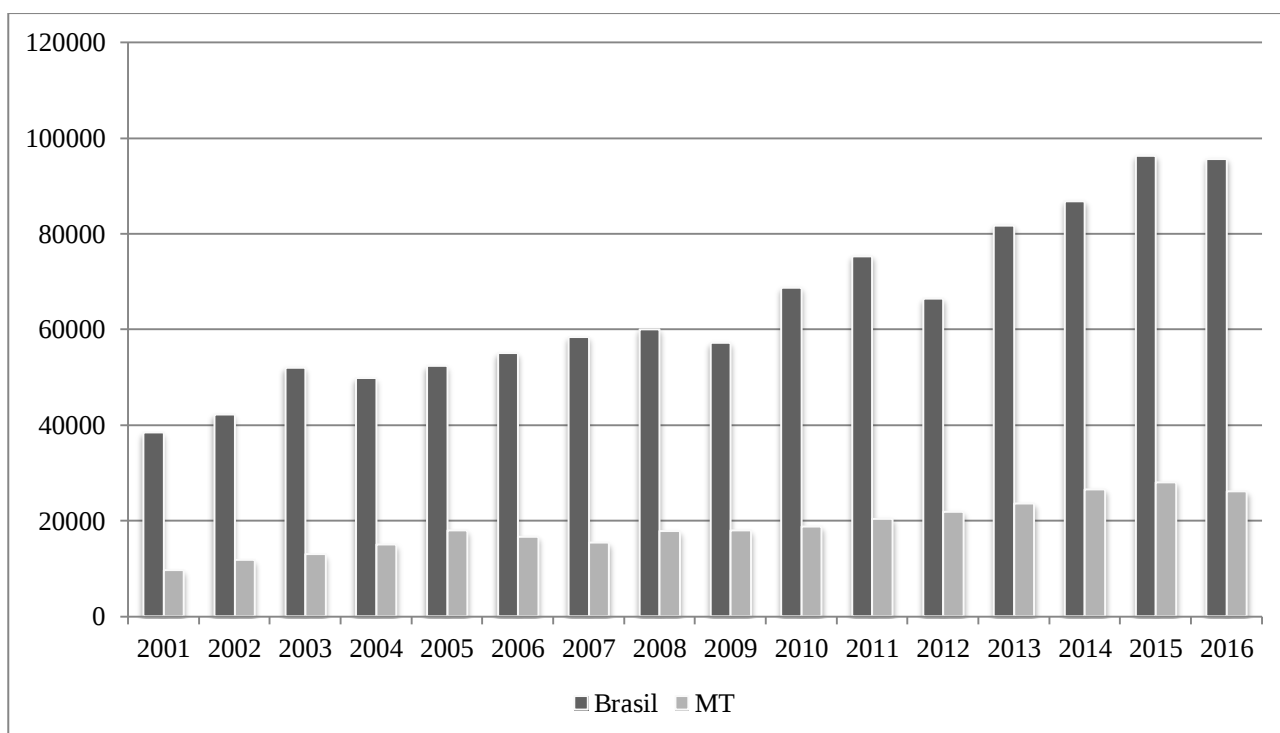


Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).

Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

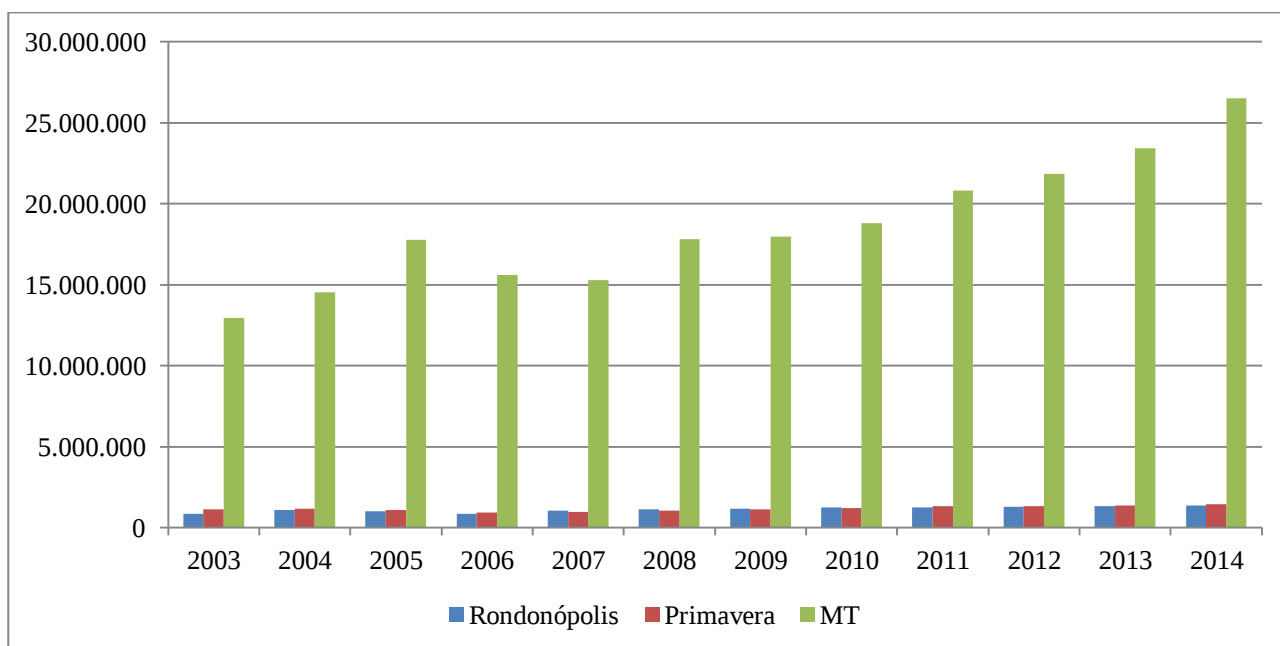


Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

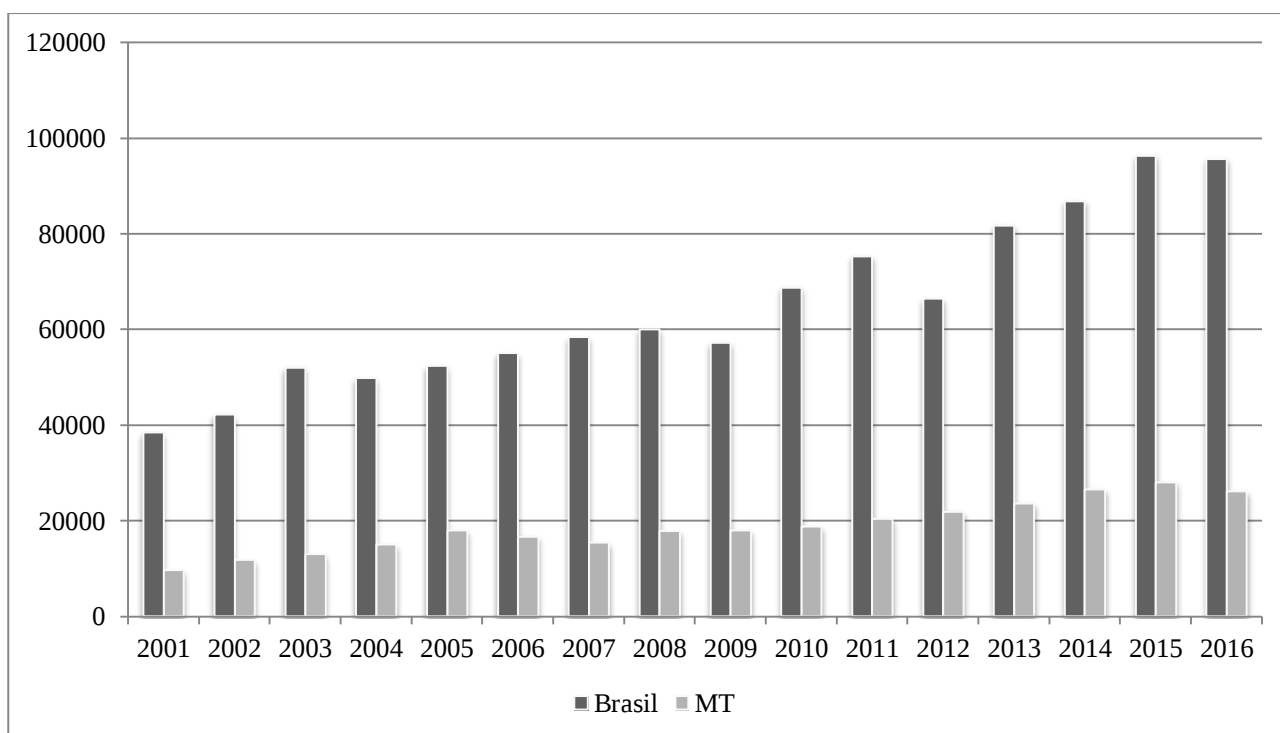


Figura 10: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).

Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

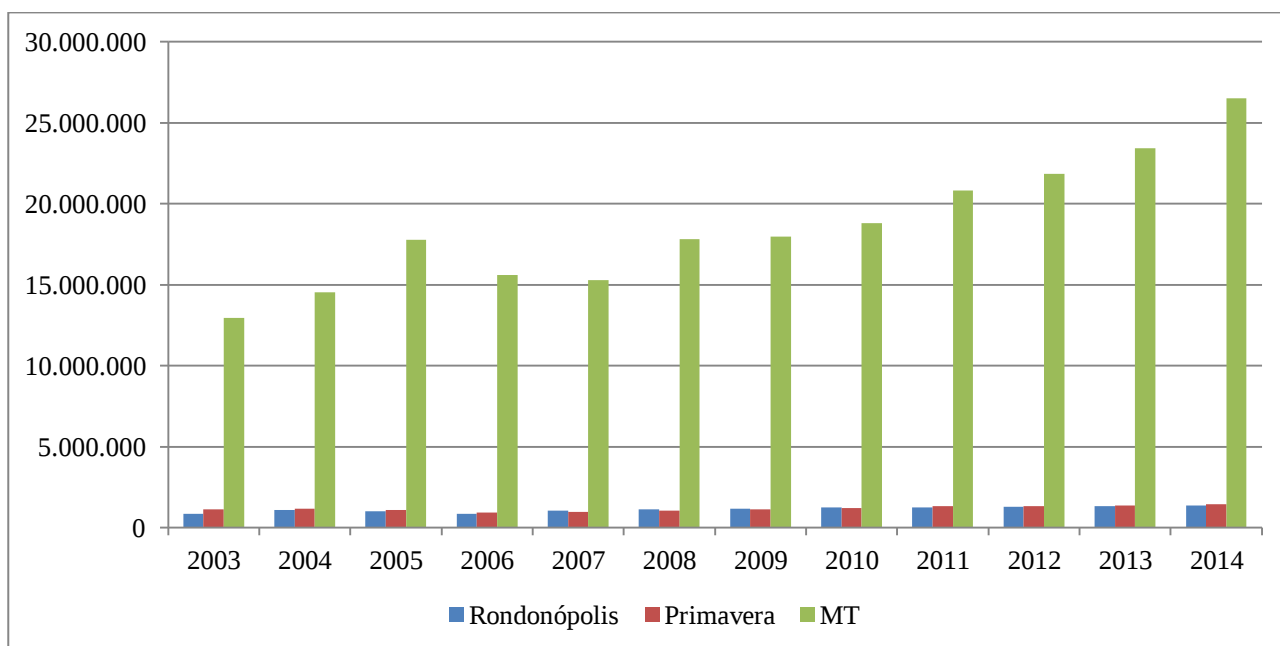


Figura 11: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).



3.1.2. Milho

O ano de 2016 apresentando grandes volumes embarcados de milho nos portos brasileiros com destino a outros países. Já a produção do Brasil, neste ano, referente 2015/2016 foi prejudicada em virtude das condições climáticas no Brasil, o que não difere o estado de Mato Grosso, registrado a maior queda da produtividade da serie histórica, cerca de 31,6% menor que as safras anteriores. Em razão da baixa produtividade o preço do milho aumentou 73,36% e 2016, encerrando o ano em cotação média em 27,95/SC. A forte queda na produtiva na safra 15/16 aliado à forte demanda, fomentar a valorização desse cereal no Estado. No ano de 2016 o IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia Aplicada, estima que o Estado atingiu uma produção total de 18,90 milhões de toneladas de cereal, plantados em 4,5 milhões de hectares, porém, 177 mil hectares desse valor não foram colhidos. (IMEA 2016)

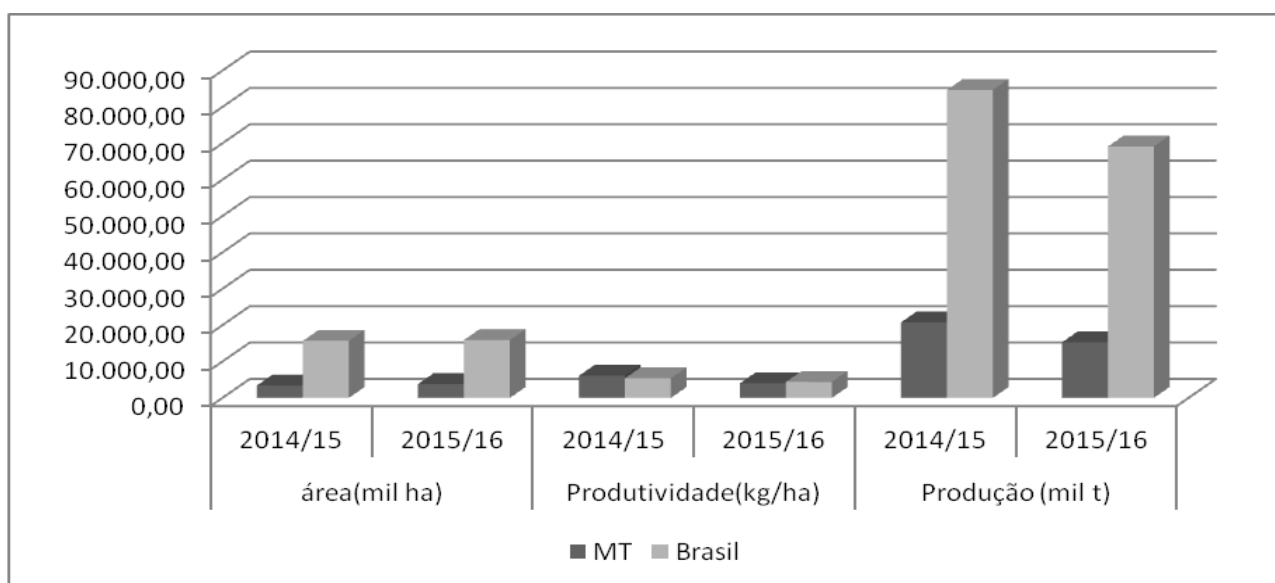


Figura 12: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2014/2015 e 2015/2016.

Fonte: CONAB (dezembro de 2016) formatado pelos autores.

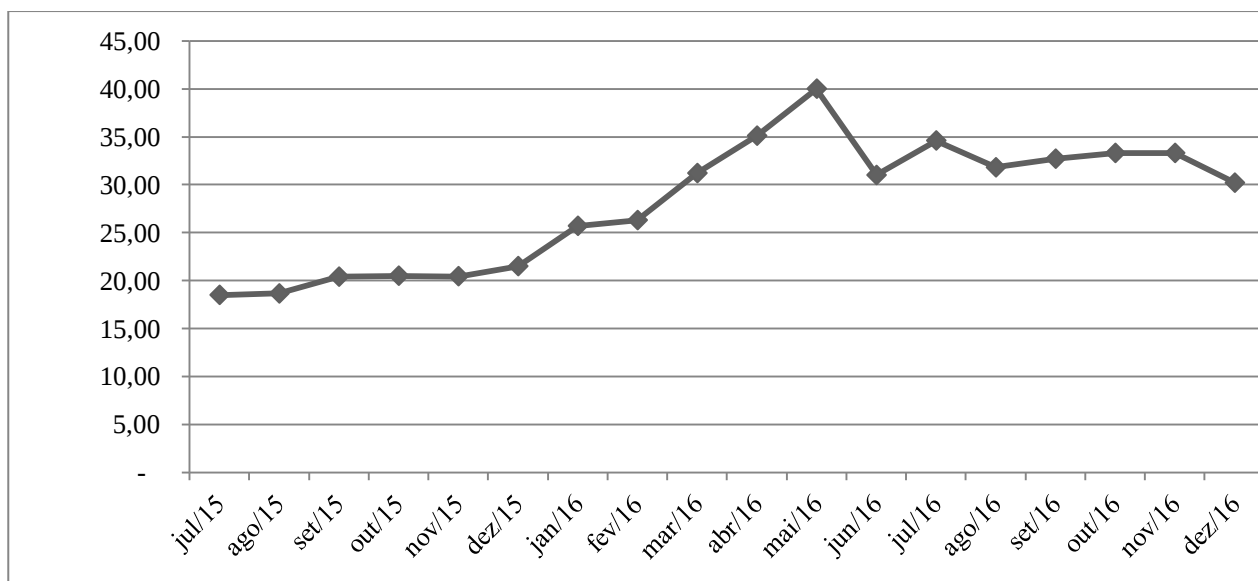


Figura 13: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis.
Fonte: IMEA (dezembro de 2016) formatado pelos autores.

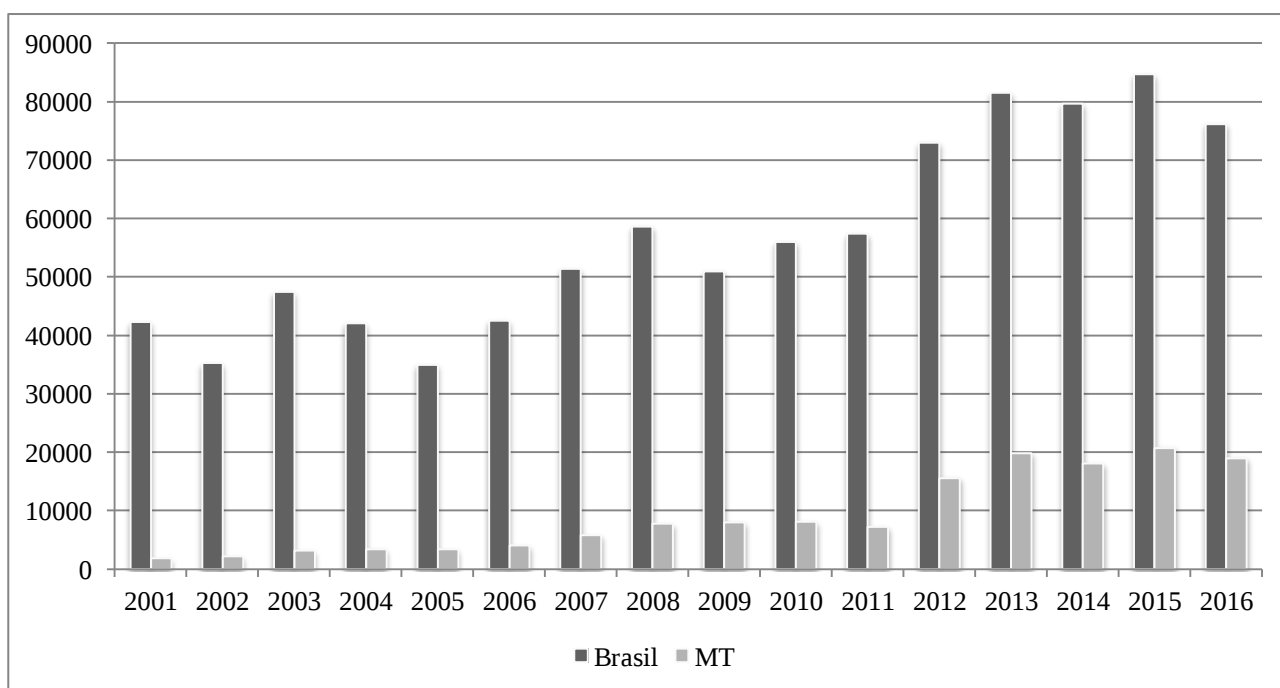


Figura 14: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).
Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

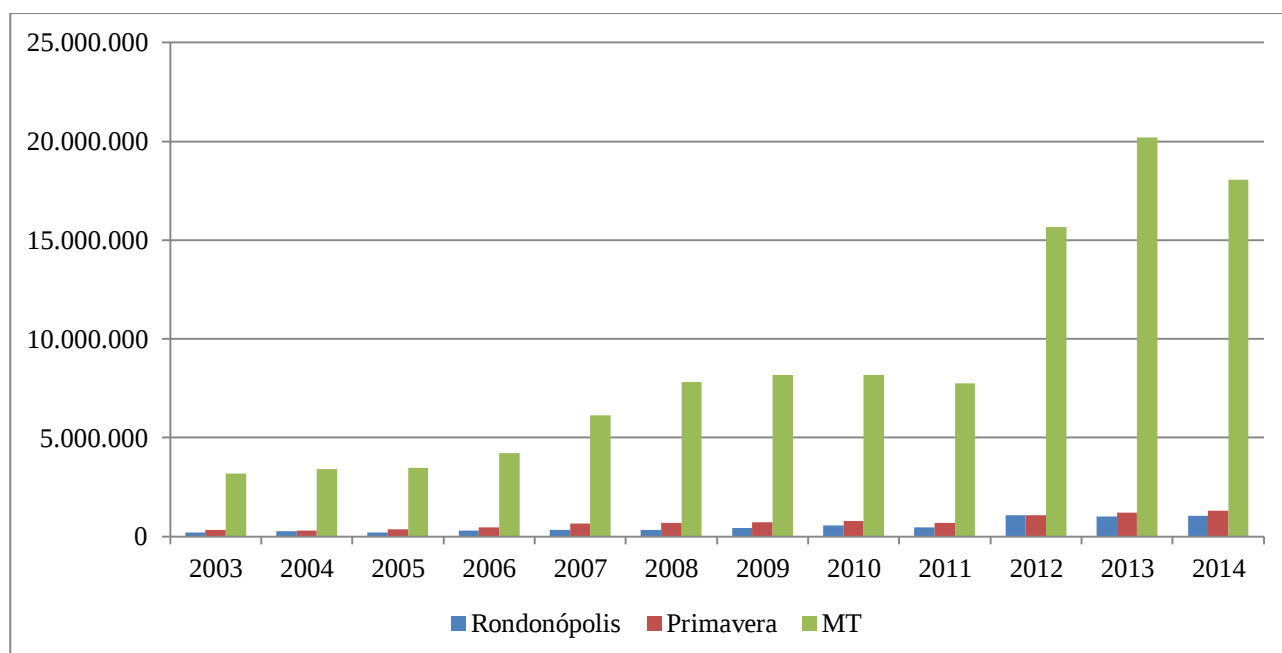


Figura 15: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

3.1.3. Algodão

A produção total do algodão ocupou 612 mil hectares, aumentando 8,5% na área cultivada em relação aos anos anteriores. Apesar deste aumento, a produtividade, influenciada por problemas climáticos, ficou próximo ao esperado para o ano sendo estimada em 238,8 @/ha. Redução que impactou diretamente na produção mato-grossense, de forma que o Estado produziu, na safra 2015/16, 2,19 milhões de toneladas de algodão em caroço e 889,9 mil toneladas de pluma, o que corresponde a um recuo de 5,3% em relação à safra 2014/15. Em contrapartida os preços, tanto no mercado interno quanto em externo, apresentaram considerável reação, puxados pela variação cambial, valorização nacional e internacional, ficando cotados na média de 2016 a R\$ 65,89/@, 1,9% acima de 2015, chegando a ultrapassar os R\$75,98/@ em alguns períodos do ano. Assim como em 2015, a alta cambial trouxe competitividade internacional à pluma, incentivando as exportações. (IMEA 2016)

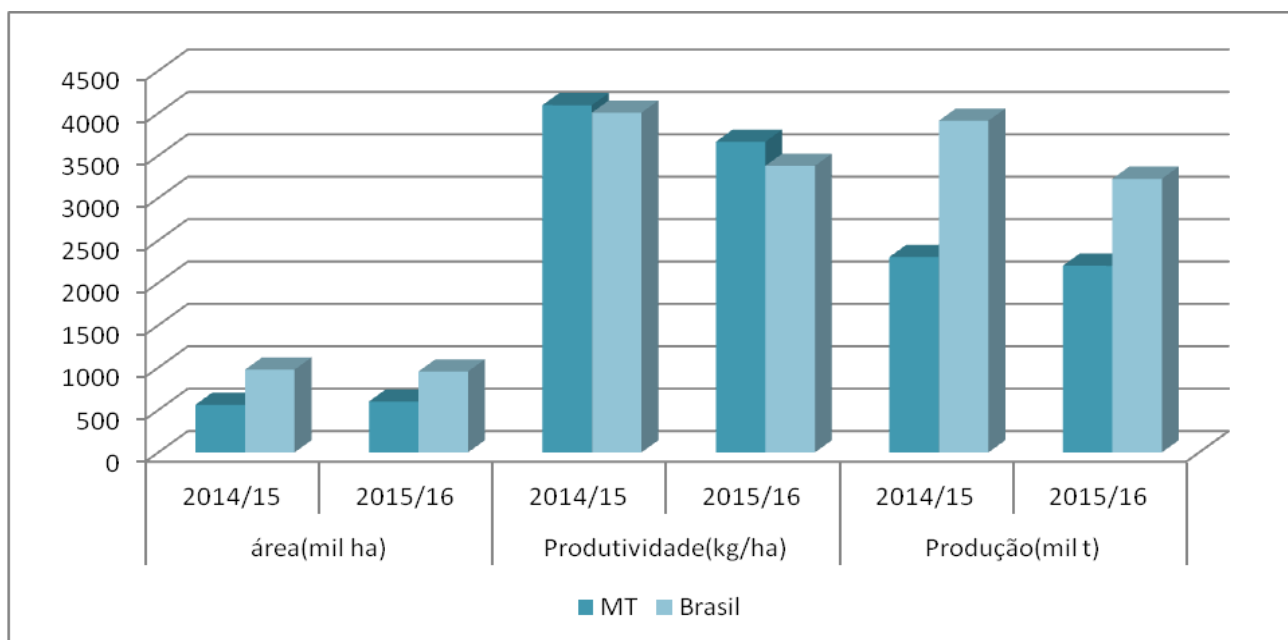


Figura 16: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2014/2015 e 2015/2016.

Fonte: CONAB (dezembro de 2016) formatado pelos autores.

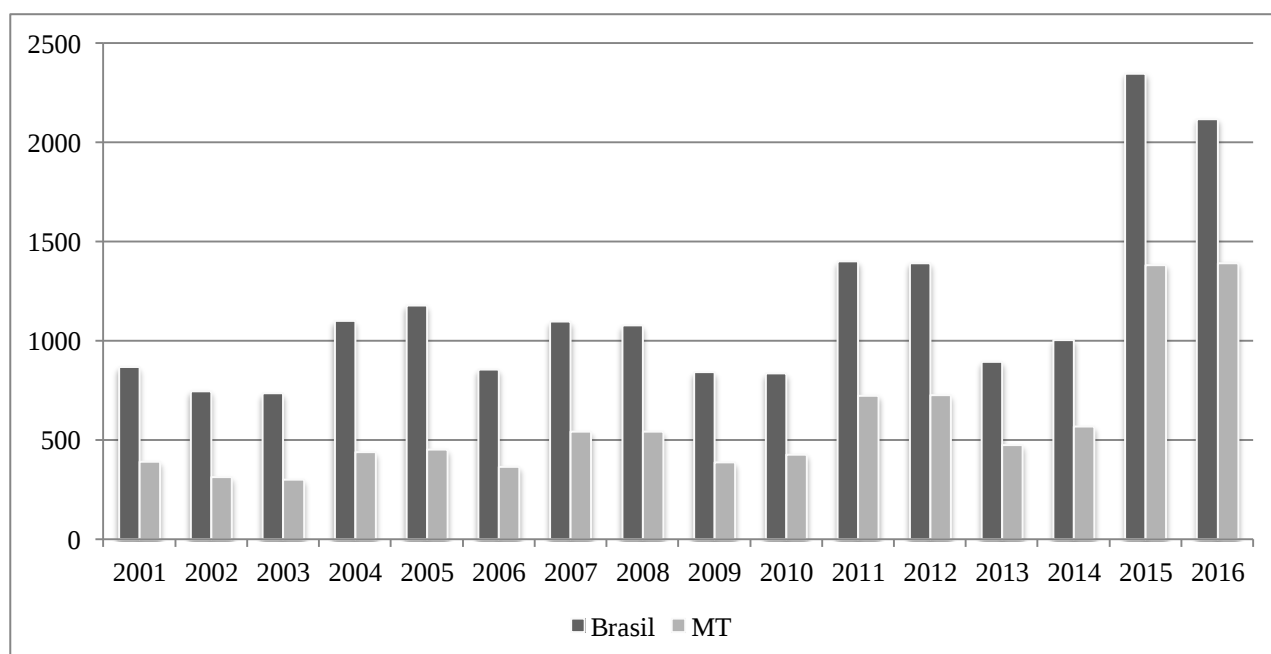


Figura 17: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

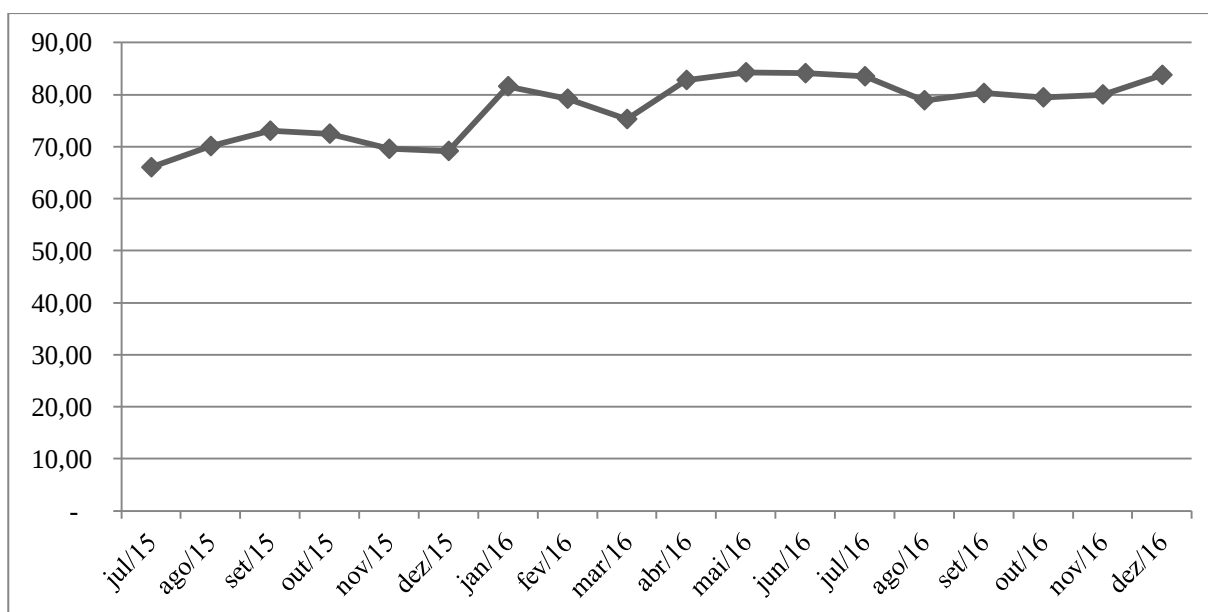


Figura 18: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.

Fonte: CONAB (dezembro de 2016) formatado pelos autores.

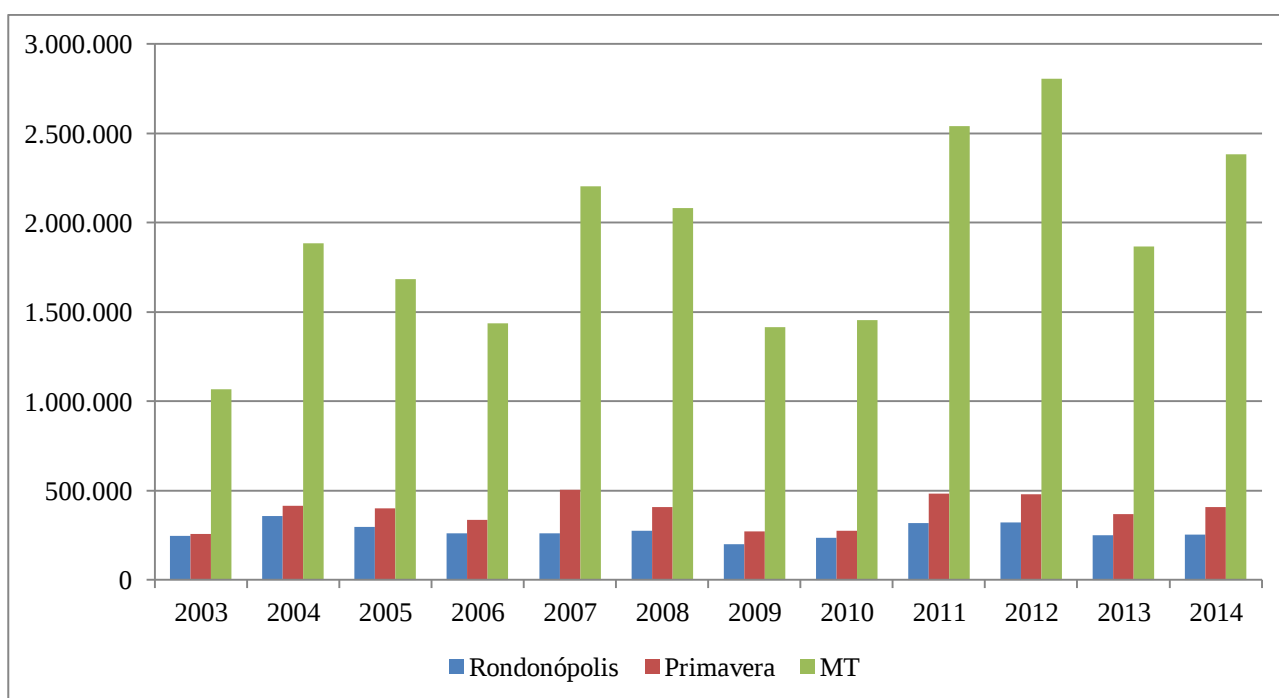


Figura 19: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).



3.1.4. Boi

O quarto semestre de 2016 foi bastante promissor para o abate de bovinos em Mato Grosso, no mês de novembro, por exemplo, foram abatidos 405,27 mil animais, 1,29% a mais que em outubro/16. Essa progressão deve-se principalmente as fêmeas, pois houve um significativo aumento desse rebanho, com isso, o total de fêmea abatida cresceu 8,32%. Ao contrario das fêmeas, os machos obtiveram queda em todas as faixas etárias dos animais, recuando 8,32%. Essa movimentação pode ser explicada em decorrência da sazonalidade, visto que, o fluxo de machos vem diminuindo em decorrência do elevado numero de fêmeas que não emprenharam. Outra ocorrência foi o adiantamento da chuva, onde alguns pecuaristas anteciparam a abate. Apesar dessa evolução na produção, o preço do @ do boi gordo vem recuando desde o inicio do quarto semestre de 2016.

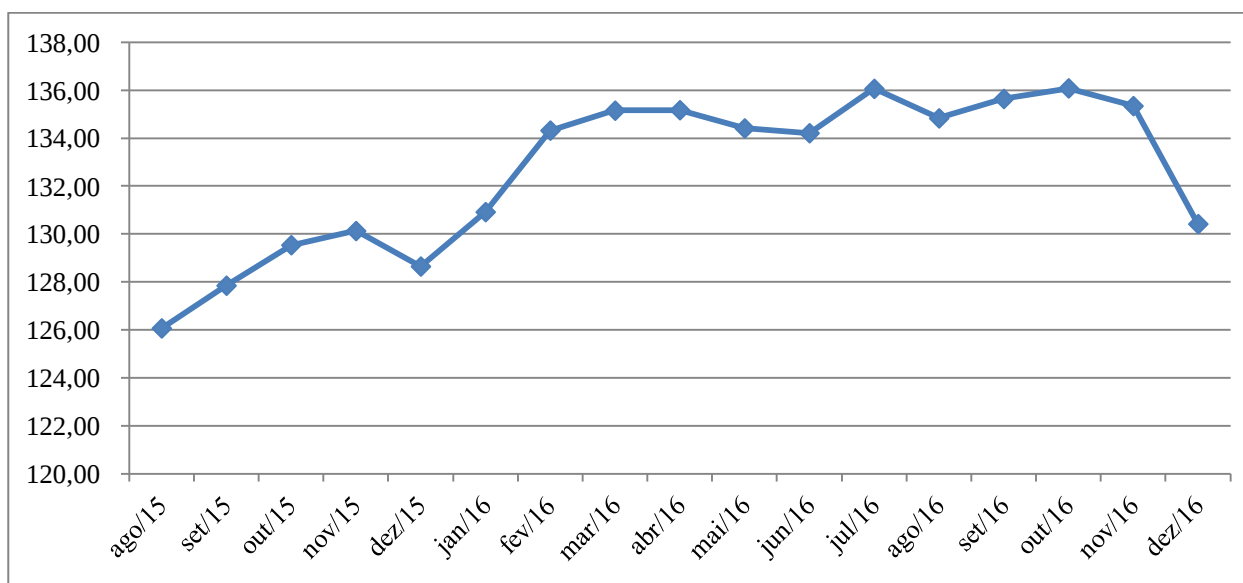


Figura 20: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.
Fonte: IMEA (dezembro de 2016) formatado pelos autores.

3.2. Setor Externo

3.2.1. Balança Comercial

A Tabela 14 apresenta o desempenho da Balança Comercial para o estado de Mato Grosso. A Balança Comercial registra as transações econômicas referentes às exportações e importações. O



saldo dessa Balança demonstra o valor das exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações. Se o saldo é positivo, registra-se superávit comercial. Caso contrário, registra-se déficit comercial.

O desempenho da Balança Comercial mato-grossense durante todo o ano de 2016 foi positivo. No período houve um superávit comercial de US\$ 12,59 bilhões.

Tabela 15: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB)

Trimestre	Mês	Exportações	Importações	Saldo
4º Trimestre/15	Outubro	1.070.092	82.946	987.146
	Novembro	987.612	89.475	898.137
	Dezembro	1.123.768	87.723	1.036.044
1º Trimestre/16	Janeiro	790.223	73.735	716.489
	Fevereiro	1.208.604	81.983	1.126.621
	Março	1.801.527	134.816	1.666.711
2º Trimestre/16	Abril	1.515.058	124.237	1.390.822
	Maio	1.586.567	96.121	1.490.446
	Junho	1.312.362	141.376	1.170.985
3º Trimestre/16	Julho	1.071.757	115.929	955.828
	Agosto	954.911	124.025	830.886
	Setembro	799.617	81.107	718.510
4º Trimestre/16	Outubro	525.343	51.998	473.345
	Novembro	509.791	78.810	430.981
	Dezembro	510.780	81.463	429.317

Fonte: MDIC.

3.2.2. Exportações por Fator Agregado

A Tabela 17 evidencia as exportações mato-grossenses por fator agregado. Observa-se que a pauta exportadora do estado de Mato Grosso é constituída, predominantemente, de produtos básicos. O valor exportado desses produtos, no quarto trimestre do ano de 2016, representava 93,31% do valor das exportações totais de Mato Grosso.

O valor exportado de produtos industrializados, por sua vez, representou 6,69% do valor das exportações totais de Mato Grosso no terceiro trimestre do ano de 2016. Ademais, 69,68% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se aos produtos semimanufaturados. Somente 30,32% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se de fato aos produtos manufaturados.



Tabela 16: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	1º Trimestre/16	2º Trimestre/16	3º Trimestre/16	4º Trimestre/16
Básicos	3.697.278	4.268.272	2.678.164	1.442.460
Industrializados	105.097	145.714	148.121	103.455
Semimanufaturados	74.989	102.282	105.608	72.083
Manufaturados	30.108	43.431	42.512	31.372
Exportações Totais	3.802.375	4.413.986	2.826.285	1.545.915

Fonte: MDIC.

3.2.3. Importações por Fator Agregado

As importações por fator agregado do estado de Mato Grosso no quarto trimestre do ano de 2016 são apresentadas na Tabela 18. Vê-se que a pauta importadora da economia mato-grossense é constituída basicamente de produtos industrializados, o que corrobora a característica primário-exportadora dessa economia – exporta produtos básicos e importa produtos industrializados.

O valor das importações de bens industrializados, no terceiro trimestre do ano de 2016, correspondia a 99,03% do valor das importações totais. Na categoria dos produtos industrializados, destacam-se as importações de bens manufaturados: 78,28% do valor das importações de produtos industrializados correspondiam às importações de bens manufaturados.

Tabela 17: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	1º Trimestre/16	2º Trimestre/16	3º Trimestre/16	4º Trimestre/16
Básicos	15.582	1.777	3.718	2.051
Industrializados	274.951	359.957	317.342	210.220
Semimanufaturados	94.769	164.953	148.914	45.656
Manufaturados	180.182	195.003	168.428	164.564
Importações Totais	290.533	361.734	321.060	212.271

Fonte: MDIC.

3.2.4. Principais Países de Destino

A Tabela 19 evidencia os principais países de destino das exportações mato-grossenses entre janeiro e dezembro do ano de 2016. A China absorveu, neste período, 29,75% das exportações da economia mato-grossense, constituindo, assim, o principal mercado comprador de produtos mato-grossenses.



Tabela 18: Exportações: Principais Países de Destino, 2016 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Países	Exportação	Participação %
China	3.768.590.114	29,94
Irã	884.665.649	7,03
Países Baixos (Holanda)	764.888.378	6,08
Indonésia	654.737.631	5,20
Tailândia	547.131.608	4,35
Vietnã	480.382.634	3,82
Japão	480.324.522	3,82
Espanha	448.686.173	3,56
Coréia do Sul	358.980.257	2,85
Alemanha	331.790.712	2,64

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado para os respectivos países em relação ao valor das exportações totais.

3.2.5. Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pela economia mato-grossense ao longo do ano de 2016 são apresentados por intermédio da Tabela 20. Neste período, a soja triturada apresenta-se como o principal produto de exportação do estado de Mato Grosso. A exportação dessa *commodity* representou 44,53% das exportações totais, alcançando o expressivo valor de US\$ 5,61 bilhões. Essas informações revelam um elevado grau de concentração da pauta de exportação da economia de Mato Grosso. O elevado grau de concentração da pauta exportadora associado com as informações do item 2.3.6 dessa análise resulta em um cenário de vulnerabilidade econômica externa.

Tabela 19: Principais Produtos Exportados, 2016 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Produtos	Exportação	Participação%
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	5.605.504.505	44,53
Milho em grão, exceto para semeadura	2.403.975.746	19,10
Bagaços e outs.resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja	1.384.398.341	11,00
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	832.035.532	6,61
Carnes desossadas de bovino, congeladas	712.047.113	5,66
Farinhas e "pellets", da extração do óleo de soja	501.997.222	3,99
Carnes desossadas de bovino, fresacas ou refrigeradas	176.412.639	1,40
Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas, congelados	137.071.798	1,09
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	123.353.068	0,98
Outras carnes de suíno, congeladas	81.800.487	0,65

Fonte: MDIC.



Excluindo a soja, podem-se elencar outros nove principais produtos exportados, conforme demonstra a Tabela 20. O valor exportado desses nove produtos, em conjunto, representou 45,49% do valor das exportações totais. Dentre os nove produtos, destacam-se: milho em grão, exceto para semeadura (18,20% das exportações totais); bagaços e outrs. resíduos sólidos, ext. de óleo de soja (10,79% das exportações totais).

3.2.6. Principais Produtos Importados

A Tabela 21 mostra os principais produtos importados pela economia de Mato Grosso entre janeiro e dezembro do ano de 2016. Dentre os dez produtos listados, destacam-se: outros cloretos de Potássio; outros adubos/fertilizantes minerais químicos c/ nitrogênio e fósforo; ureia com teor de nitrogênio >45% em peso. O valor importado desses três produtos correspondeu a 64,87 % do valor das importações totais de Mato Grosso.

Tabela 20: Principais Produtos Importados, 2016 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Produtos	Importação	Participação %
Outros cloretos de Potássio	453.954.202	38,28
Outs. adubos/fertiliz.miner.quim.c/nitrogênio e fósforo	174.181.661	14,69
Ureia com teor de nitrogênio>45% em peso	141.086.330	11,90
Diidrogeno-ortofosfato de amônio,incl.mist.hidrogen.etc	94.003.833	7,93
Sulfato de amônio	80.120.490	6,76
Superfosfato,teor de pentóxido de fosforo (p2o5)>45%	38.592.680	3,25
Adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio	32.363.588	2,73
Superfosfato,teor de pentóxido de fosforo (p2o5)<=22%	26.645.569	2,25
Outs. inseticidas, apresentados de outro modo	17.238.754	1,45
Gás natural no estado gasoso	13.473.508	1,14

Fonte: MDIC.

4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

4.1. Mercado de Trabalho

A Figura 19 evidencia a dinâmica do mercado de trabalho do município de Rondonópolis entre abril de 2010 e dezembro de 2016. Conforme os dados do CAGED, no período considerado, foram admitidos 199.042 trabalhadores. No mesmo período, por sua vez, 200.325 trabalhadores foram desligados. Essas informações permitem inferir um saldo líquido positivo (Admissões – Desligamentos) igual a 1.283.

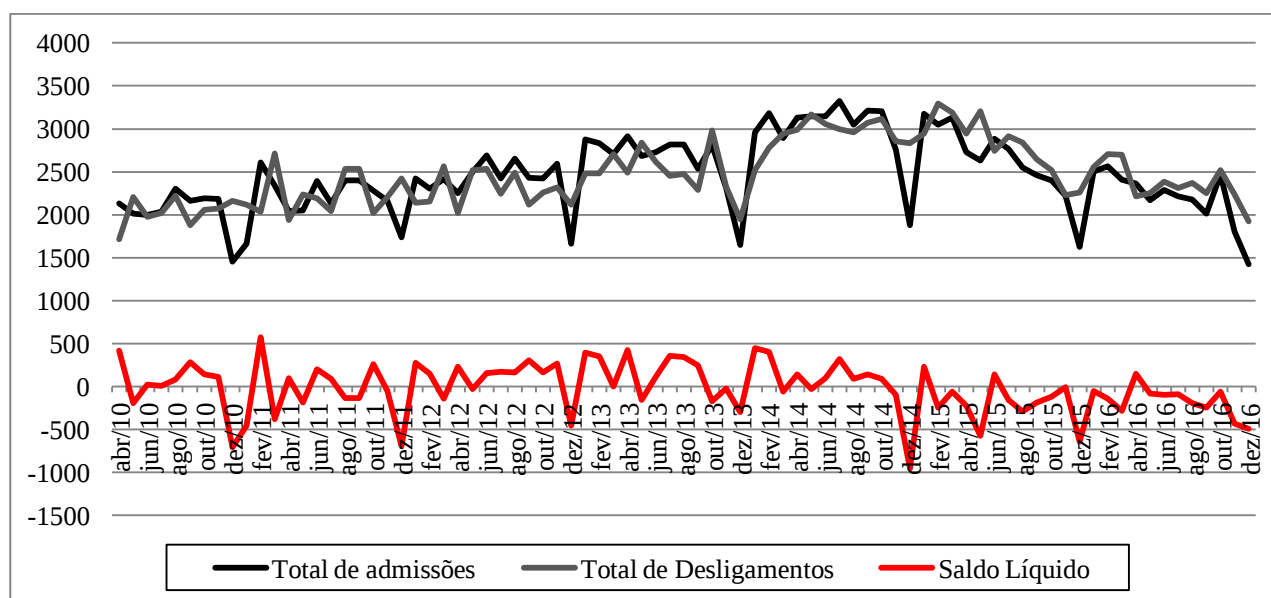


Figura 21: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.
Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED).

A Tabela 22 apresenta a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica do município de Rondonópolis ao longo do período 2006 a 2016. Nesta tabela pode-se observar que a geração de emprego é significativa nesse período. Ao longo do ano de 2016, registra-se perdas das vagas de emprego, devido ao fraco desempenho econômico regional e nacional. O setor que mais demitiu foi o de serviços fechando 1.540 vagas, seguido da indústria de transformação (176), comércio (175), da construção civil (112), da agropecuária (67), da extrativa mineral (6). O único setor que gerou emprego no período foi o do serviço industrial de utilidade pública (71).



Tabela 21: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2006 – 2016.

ATIVIDADE ECONÔMICA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Extrativa Mineral	1	-9	-2	2	3	15	15	-4	-14	9	-6
Indústria de Transformação	365	885	238	254	685	297	887	238	-246	-1.140	-176
Serviço Industrial de Utilidade Pública	5	6	-1	5	153	14	1	-22	3	127	71
Construção Civil	-920	236	-445	-355	316	369	168	501	-52	-699	-112
Comércio	-36	242	570	23	489	519	260	603	226	-1.049	-175
Serviços	-23	219	410	268	651	981	1087	1.344	578	587	-1540
Administração Pública	-1	1	-1	0	-1	0	0	0	0	-1	-6
Agropecuária	-295	-139	-51	90	224	123	-147	15	108	40	-67
TOTAL	-904	1441	718	287	2.520	2318	2271	2.675	603	-2.126	-2.011

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

A Figura 20 apresenta a distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades (Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviço a Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária) no município de Rondonópolis em 2011 e 2016. Observa-se que o mercado de trabalho formal no ano de 2016 na economia de Rondonópolis totaliza um saldo líquido, variação entre admitidos e demitidos, de perda de 2.011 de vagas no mercado de trabalho. Verifica-se também que setor de Serviço Industrial de Utilidade Pública foi o setor com o maior volume de empregos em 2015, totalizando um saldo líquido positivo de 71 postos de trabalho. Observe que no ano de 2011, o número de postos de trabalho apresenta resultados positivos em todos os setores da economia municipal, porque em 2011 a atividade econômica rondonopolitana estava em fase de expansão.

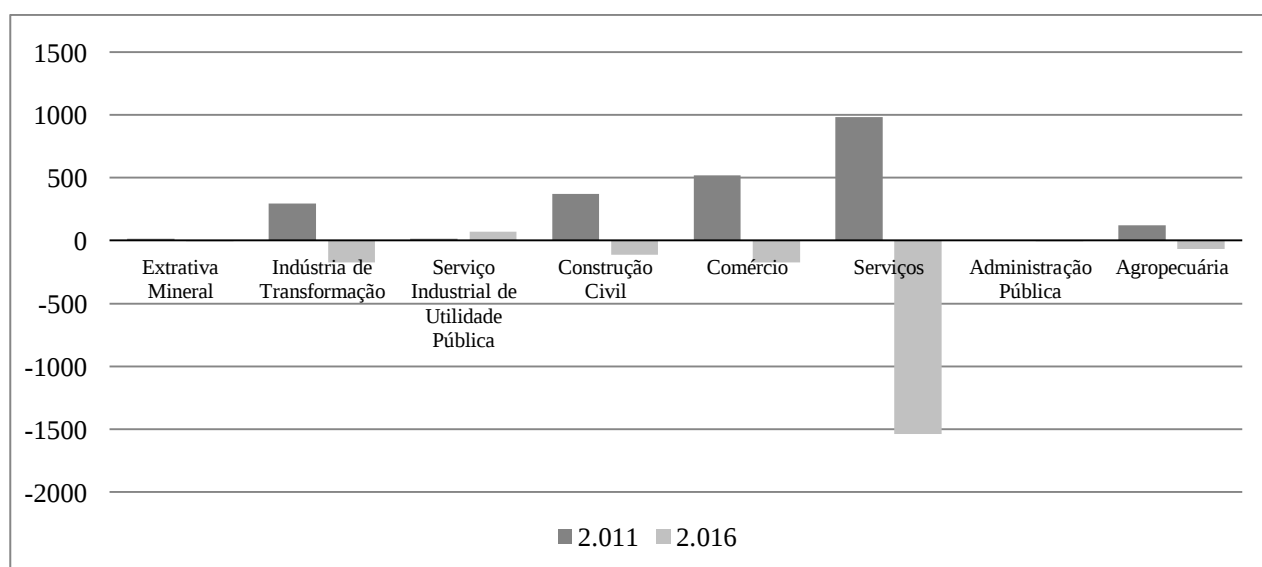


Figura 22: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2011 e 2016.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

4.2. Setor Externo

4.2.1. Balança Comercial

A balança comercial do município de Rondonópolis registrou saldo positivo em todos os anos ao longo do período 2000-2016, conforme pode ser observado na Figura 21. O superávit comercial médio da economia de Rondonópolis ao longo dos anos 2000-2016 foi cerca de US\$ 505,14 milhões. A pauta de exportação dessa economia concentra-se basicamente em produtos primários, a saber: Tortas e Outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja (US\$ 659,44 milhões); Soja, mesmo triturada (US\$ 99,42 milhões); Algodão não cardado nem penteado (US\$ 75,14 Milhões), Milho (US\$ 49,53 milhões); Carnes de animais de espécie bovina, congeladas (US\$ 42,66 milhões).

A pauta de importação, por sua vez, é composta basicamente de fertilizantes agrícolas. Os cinco principais produtos importados pela economia de Rondonópolis são os seguintes: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos (US\$ 275,03 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio / outros adubos (fertilizantes) (US\$ 181,00 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (US\$ 154,98 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados (25,22 milhões); Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e produtos semelhantes, apresentados (6,59 milhões).

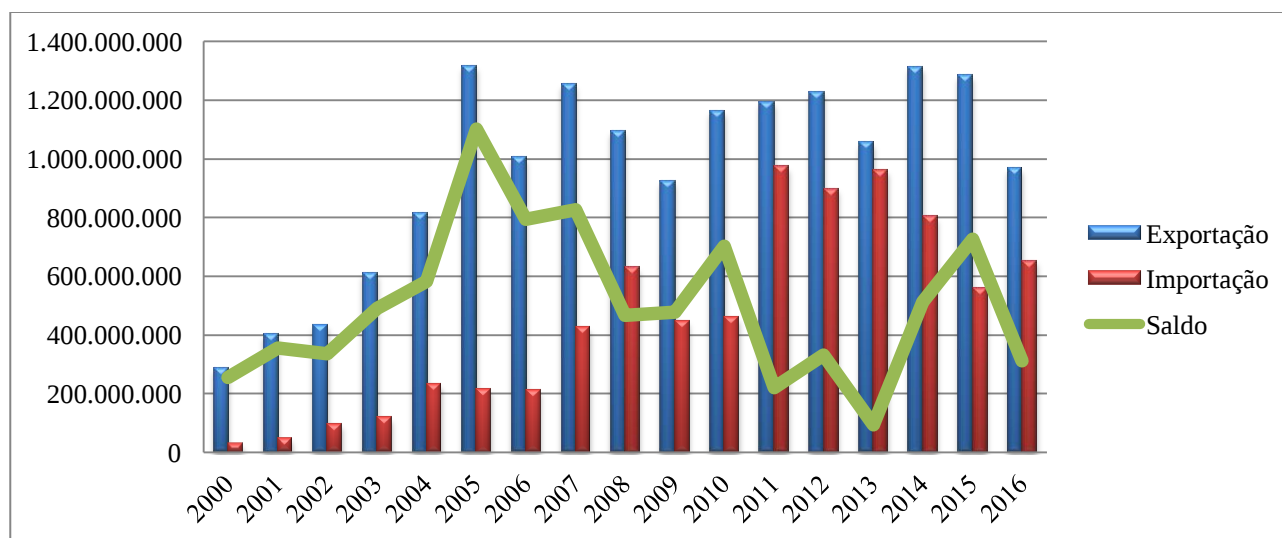


Figura 23: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – 2016).

O desempenho positivo da balança comercial do município de Rondonópolis resultou, entre outros fatores, do aumento dos preços internacionais das *commodities* no decorrer da década de 2000. A evolução do Índice de Preços de *Commodities* Primárias (*Index of Primary Commodity Prices* ou IPCP) é evidenciada na Figura 22. Esse indicador é publicado regularmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio da ponderação da participação das principais *commodities* no total exportado mundialmente dentro desta categoria.

Ao analisar a evolução do índice, observa-se que o mesmo cresceu ininterruptamente no período 2001-2008. No confronto 2008/2001, verifica-se um crescimento de 195%. Essa tendência ascendente do indicador foi consequência do ciclo de expansão da economia internacional, especialmente da demanda das principais economias emergentes por *commodities* brasileiras. No biênio 2008-2009, entretanto, o Índice de Preços de *Commodities* Primárias decresceu cerca de 30% devido aos efeitos da crise financeira global, iniciada no setor imobiliário da economia norte-americana. Contudo, o crescimento do Índice é retomado no ano de 2010, mantendo um crescimento estável de 2011 ao início de 2014. A partir de 2014, até o último semestre de 2016 o índice vem declinando.

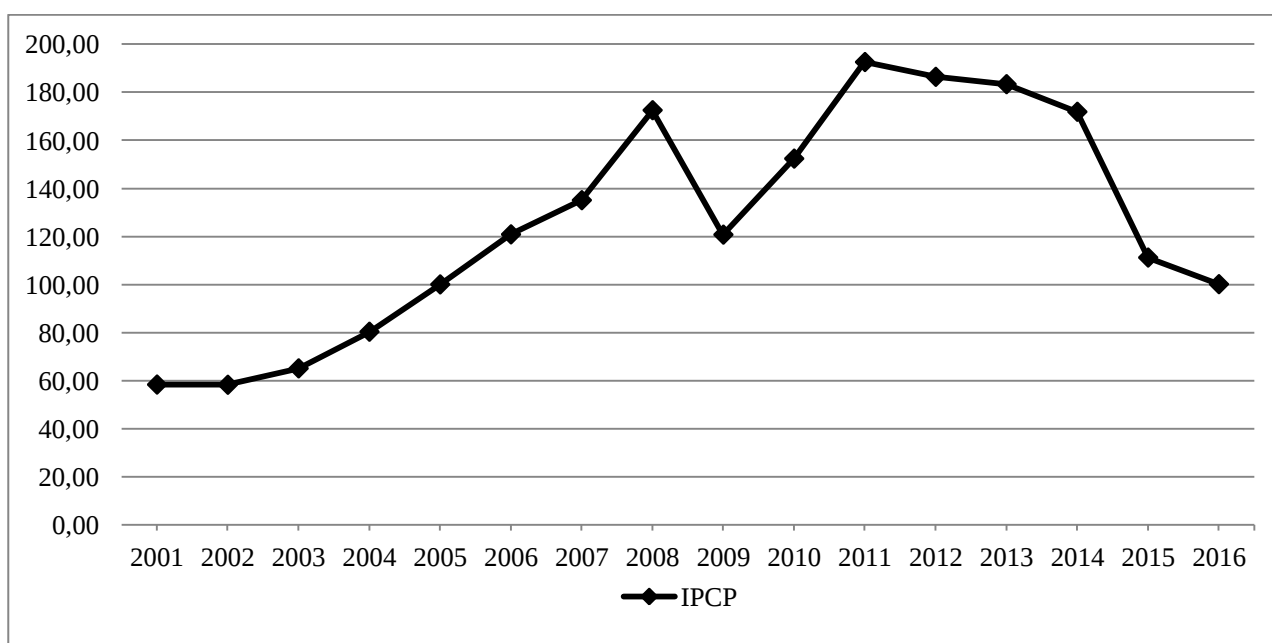


Figura 24: Índice de Preços de *Commodities* Primárias - IPCP (2001 - 2016)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Nota: 2005 = 100, em termos de dólares americanos.

4.3. Atividade Econômica

4.3.1. Consumo de Energia Elétrica

A Figura 23 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no município de Rondonópolis entre julho de 2010 e dezembro de 2016. A figura evidencia três séries de dados, a saber: consumo industrial, consumo comercial e consumo rural.

Observa-se que o consumo industrial apresentou uma queda de 12,66%, se comparado o quarto trimestre de 2016 com o terceiro trimestre do mesmo ano. O desempenho do consumo de energia elétrica industrial no decorrer do quarto trimestre do ano de 2016 mostrou-se negativo em relação ao mesmo período de 2015. A retração no crescimento entre os referidos trimestres foi de 16,31%.

Com relação à segunda série de dados (consumo comercial), pode-se notar que entre o quarto trimestre do ano de 2016 e o trimestre anterior, houve um aumento no consumo comercial de 13,66%. No quarto trimestre de 2016, em relação ao quarto trimestre de 2015, houve um ligeiro decréscimo de 5,29% no consumo.

Com relação à terceira série de dados (consumo rural), pode-se notar uma diminuição de aproximadamente 15,63% no consumo rural, entre o quarto trimestre de 2016 e o terceiro trimestre do mesmo. Entre o quarto trimestre de 2016 e o mesmo período de 2015 houve um recuo de 7,93% no consumo de energia elétrica rural.

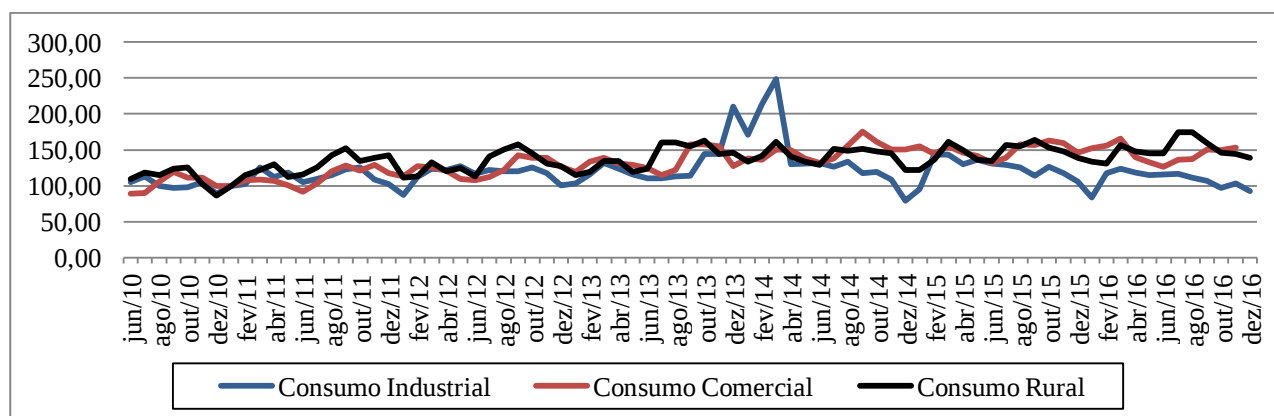


Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2010 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

A Figura 24 apresenta três séries de dados: consumo do poder público, consumo da iluminação pública e consumo do serviço público. Com relação à primeira série de dados, percebe-se que a comparação entre o quarto trimestre do ano de 2016 e o trimestre anterior houve um aumento no consumo de 27%. Entretanto, ao observar a série torna-se evidente o seu padrão cíclico. Geralmente, temos um trimestre de aumento seguido de um trimestre de queda. O consumo do quarto trimestre de 2016, frente ao mesmo trimestre de 2015, teve um pequeno aumento de 2,61%.

Com relação à segunda série de dados, vê-se que o saldo entre o quarto trimestre de 2016 e o terceiro trimestre do mesmo ano teve uma pequena queda de 0,12% no consumo. O consumo do quarto trimestre de 2016, em relação ao mesmo período de 2015, registrou-se uma queda de 0,04%.

O desempenho do consumo do serviço público apresentou uma queda de 0,82%, entre o quarto trimestre de 2016 e o terceiro trimestre do mesmo ano; e se observado o mesmo período do ano de 2015, em comparação com o quarto trimestre de 2016, nota-se um crescimento de 2,18% na série.

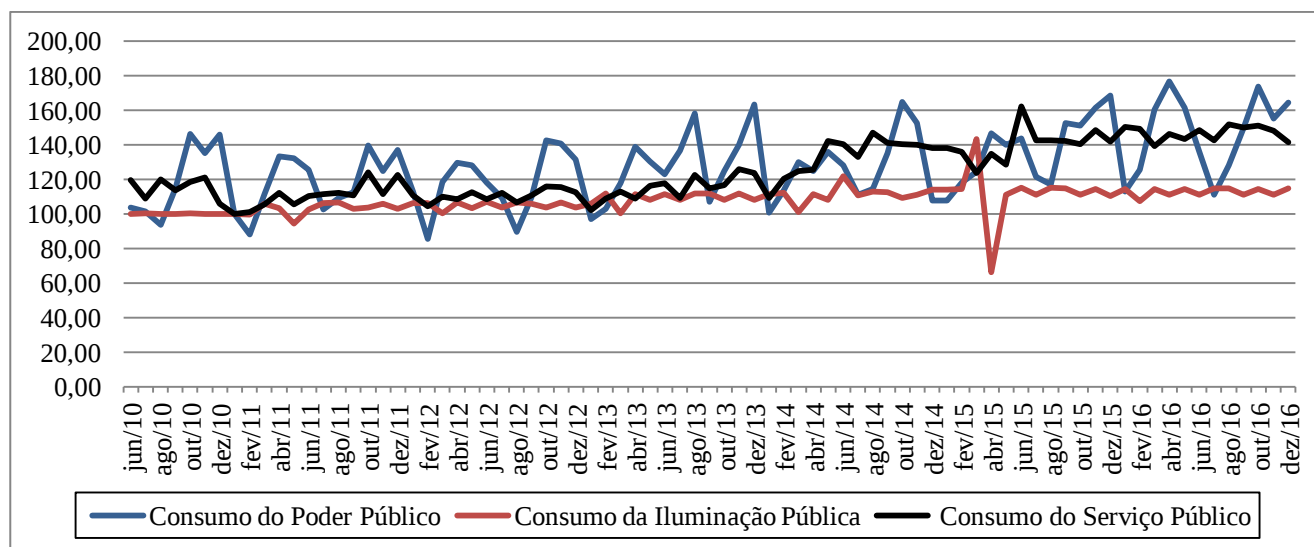


Figura 26: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jul/2010 - Dez/2016) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

A Figura 25, por sua vez, apresenta a evolução do consumo residencial de energia elétrica no município de Rondonópolis julho de 2010 e dezembro de 2016. Podemos perceber que, em geral, o consumo diminui no primeiro semestre e aumenta no segundo semestre. Possivelmente este efeito sazonal é resultado da variação climática no município que determina o segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, com meses de maior temperatura e clima seco, o que

pressiona o consumo de energia elétrica residencial. Verifica-se que nessa categoria de consumo de eletricidade houve um aumento de 15,84% no quarto trimestre do ano de 2016, em relação ao trimestre anterior; e em comparação com o mesmo período de 2015 houve outro aumento de 13,84%.



Figura 27: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jul/2010 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

4.3.2. Consumo de Água

A Figura 26 apresenta a evolução do consumo de água no município de Rondonópolis entre junho de 2010 a dezembro de 2016. A comparação entre o quarto trimestre do ano de 2016 frente ao mesmo período de 2015 mostra que houve um crescimento no consumo de água de 0,76%. Em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, o consumo no quarto trimestre de 2016 aumentou em 0,18%.

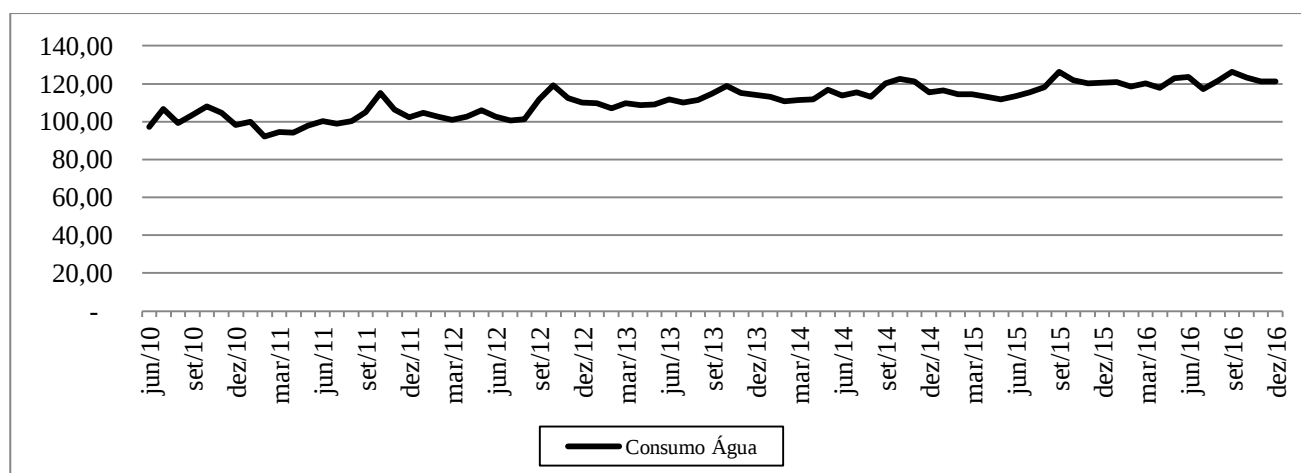


Figura 28: Dados sobre o consumo de água (Jun/2010 - Dez/2016).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela SANEAR.

4.3.3. Número de Consultas no Crediconsult

A Figura 27 apresenta a quantidade de registros inclusos no Crediconsult entre dezembro de 2012 e dezembro de 2016. A Figura mostra que o saldo entre o quarto trimestre do ano de 2016 e o mesmo período de 2015 houve um aumento da quantidade de registros inclusos de aproximadamente 57,44%. Entre o quarto trimestre de 2016 e o trimestre anterior houve um crescimento, um acréscimo de 15,21%.

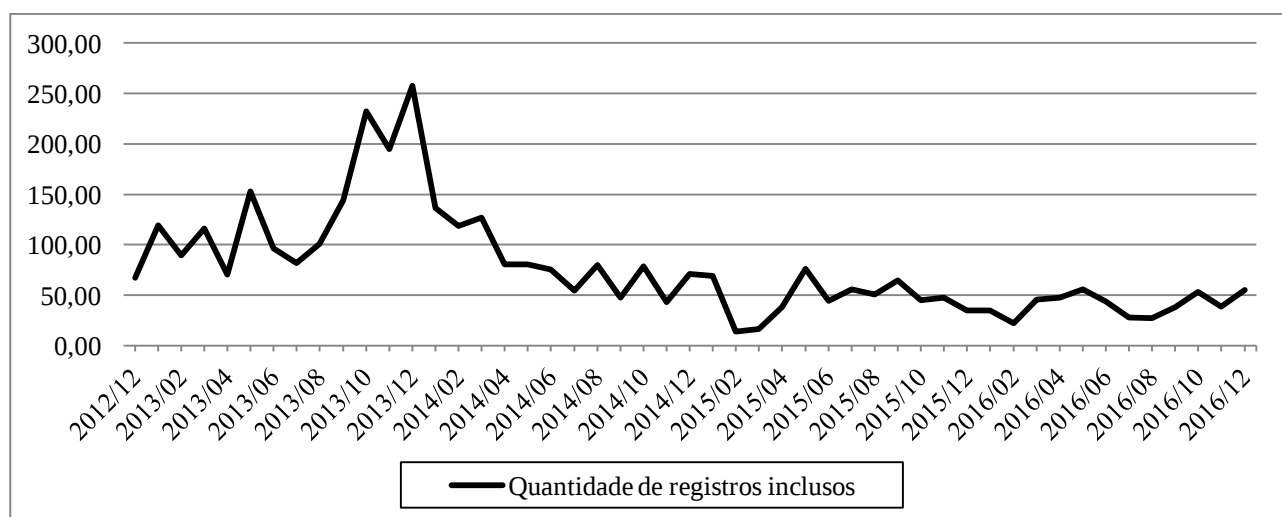


Figura 29: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2012 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela FACMAT.

4.3.4. Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto

As Figuras abaixo apresentam a evolução do número de embarques e desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis entre junho de 2009 e dezembro de 2016. Na figura abaixo, é possível observar a tendência de queda no número de embarques de janeiro a dezembro de 2016, entre junho e julho verifica-se um movimento de crescimento na quantidade de embarques, contudo a partir de agosto o índice de embarques volta a decrescer. No quarto trimestre de 2016, houve uma queda de 55,82% no número de embarques em Rondonópolis em relação ao mesmo período de 2015. Na comparação entre o quarto trimestre do ano de 2016 e o trimestre anterior, verifica-se uma queda de 9,54%% na quantidade de embarques.

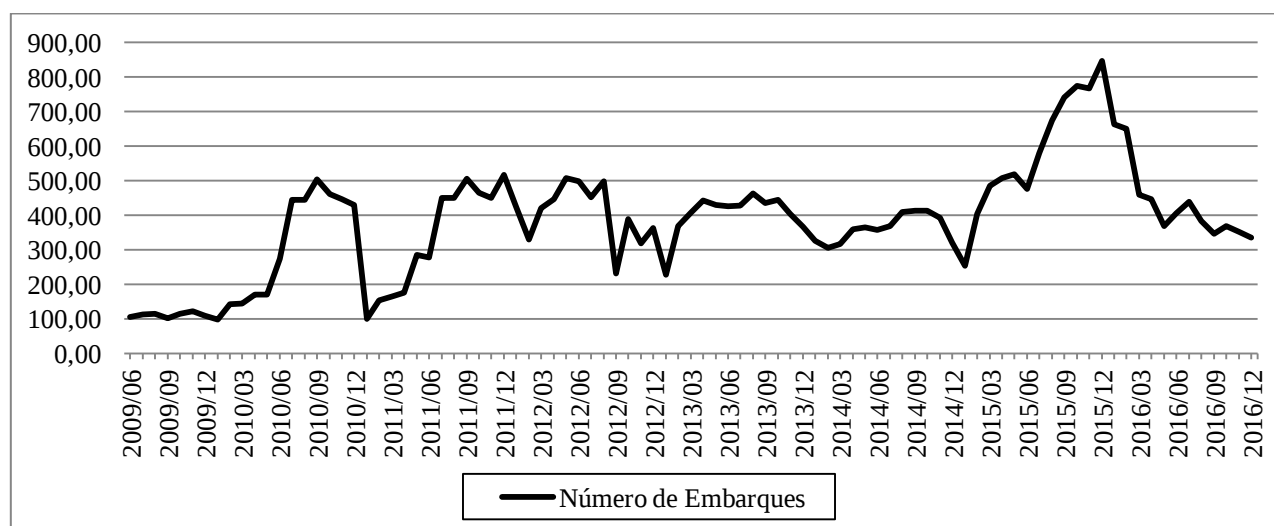


Figura 30: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jun/2009 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

Na figura a seguir, observa-se uma redução no número de desembarques de janeiro a dezembro do ano de 2016. Contudo, entre junho e julho, verifica-se um leve crescimento na quantidade de desembarques. A partir de agosto, observa-se uma tendência de queda no número de desembarques. Na comparação entre o quarto trimestre do ano de 2016 frente ao quarto trimestre de 2015, houve uma queda de 52,64 % na quantidade de desembarques. Na comparação entre o quarto trimestre de 2016 e o terceiro trimestre do mesmo ano, nota-se uma retração de 12,25%.

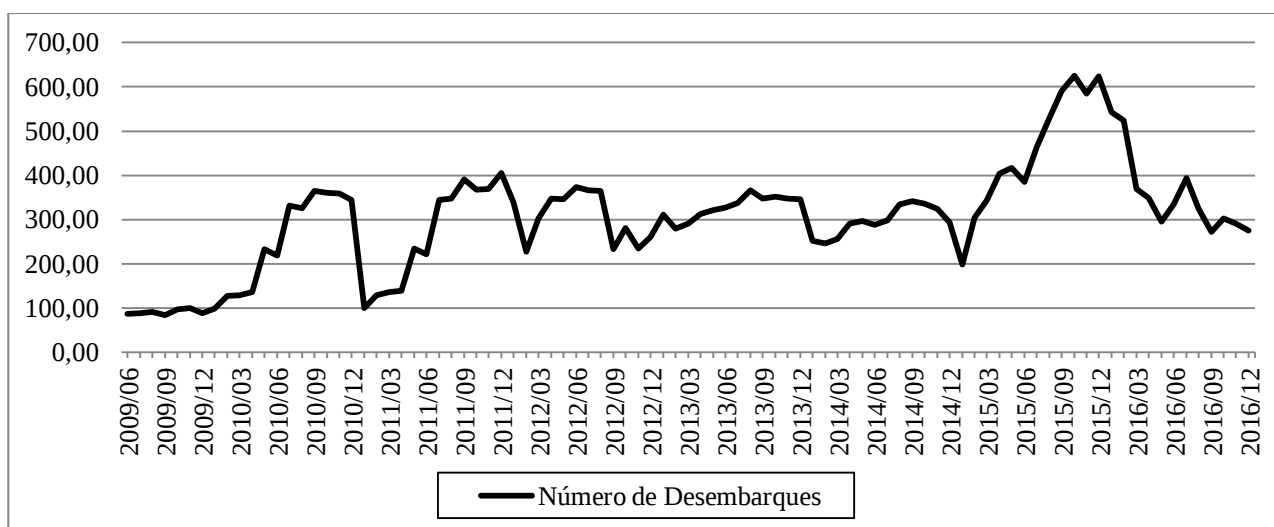


Figura 31: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (jun/2009 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

4.3.5. Alvará de Construção e Alvará de Habite-se

A Figura 30 apresenta a evolução do número de alvarás de construção (total de requerimentos) de abril de 2009 a dezembro de 2016. O número de requerimentos, no quarto trimestre do ano de 2016 apresentou uma queda de 71,74%, em comparação com o trimestre anterior; e em relação ao mesmo período de 2015 houve uma queda de 69,73%.

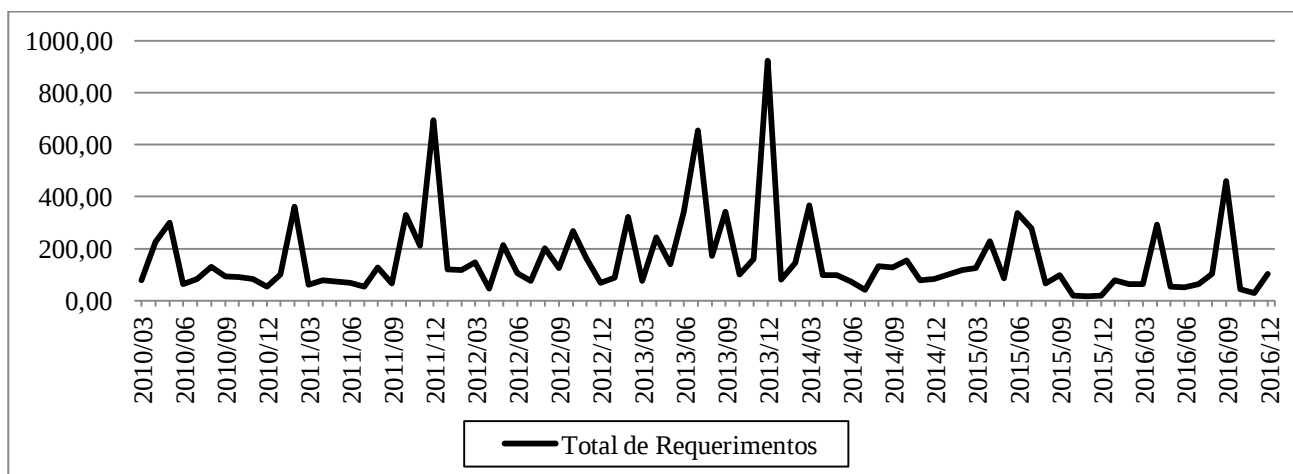


Figura 32: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Abr2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 31 apresenta a evolução no número de alvarás de construção (área total de construção) entre dezembro de 2009 e setembro de 2016. A figura mostra que o saldo final do período foi positivo. Entretanto, a análise desse aumento torna-se mais complexa devido à presença de um *outlier* em abril de 2010. Um *outlier* é um ‘dado discrepante’, ou seja, é quando uma observação da amostra difere do restante da amostra. Em termos estatísticos, ao calcular a média amostral de um conjunto de dados, espera-se que essa média esteja o mais próxima possível da média populacional. O problema é que um *outlier* é capaz de fazer com que a média amostral fique muito distante da média populacional, distorcendo o resultado. Por exemplo, enquanto o valor médio do número-índice da área total de construção entre janeiro de 2008 a maio de 2010 é igual a 109,15 e o valor médio entre maio de 2010 a junho de 2013 é igual a 127,81; o valor do número-índice em abril de 2010 é igual a 4884,82. A evolução da área total de construção no terceiro trimestre do ano de 2016 em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano, observa-se uma queda de 24,30%; e em relação ao terceiro trimestre de 2015 houve um aumento de 3,06%.

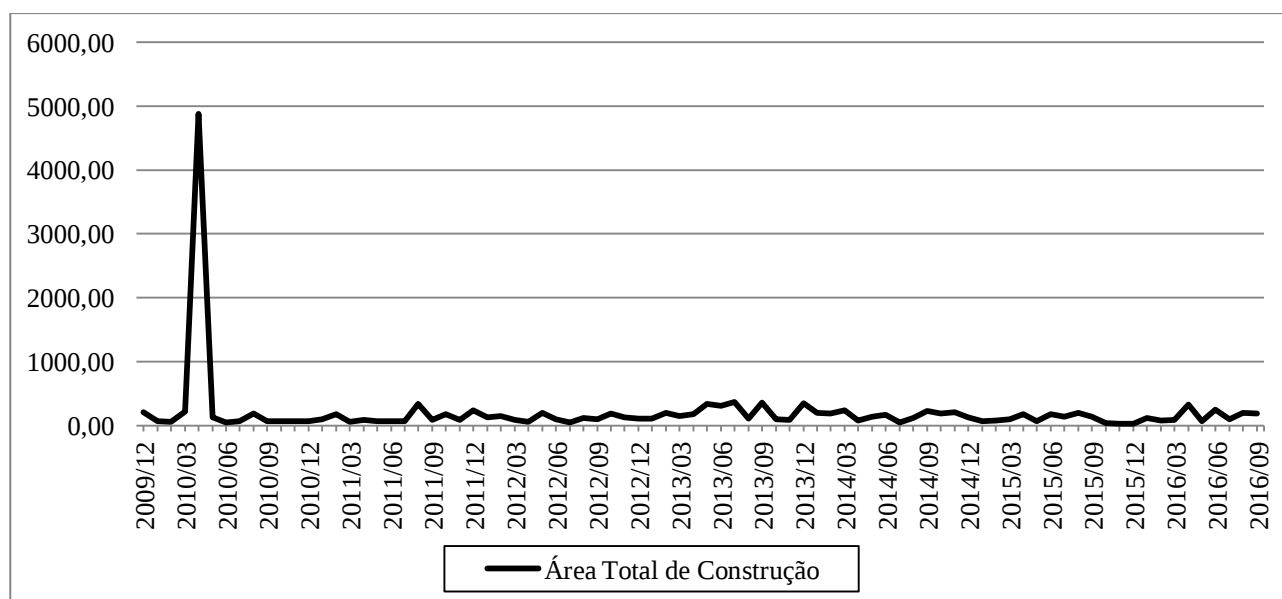


Figura 33: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 32 apresenta a evolução do número de alvarás de habite-se (total de requerimentos) entre dezembro de 2009 e dezembro de 2016. Esse período foi composto de dez grandes picos: dezembro de 2011, onde o valor do número-índice corresponde a 1241,18; abril (892,65), julho (942,65) e setembro (966,18) de 2013; maio (900), outubro (598,53) e novembro (1 644,12) de

2014; maio (827,94) e julho (939,70) de 2015; setembro (822,06) de 2016. Esses valores também podem ser considerados *outliers*, e, portanto, tornam a análise dos dados mais complexa. O desempenho do número de requerimentos no quarto trimestre do ano de 2016, frente ao terceiro trimestre do mesmo ano, obteve uma queda de 48,90%; e em comparação com o mesmo período de 2015 houve uma queda de 42,85%.

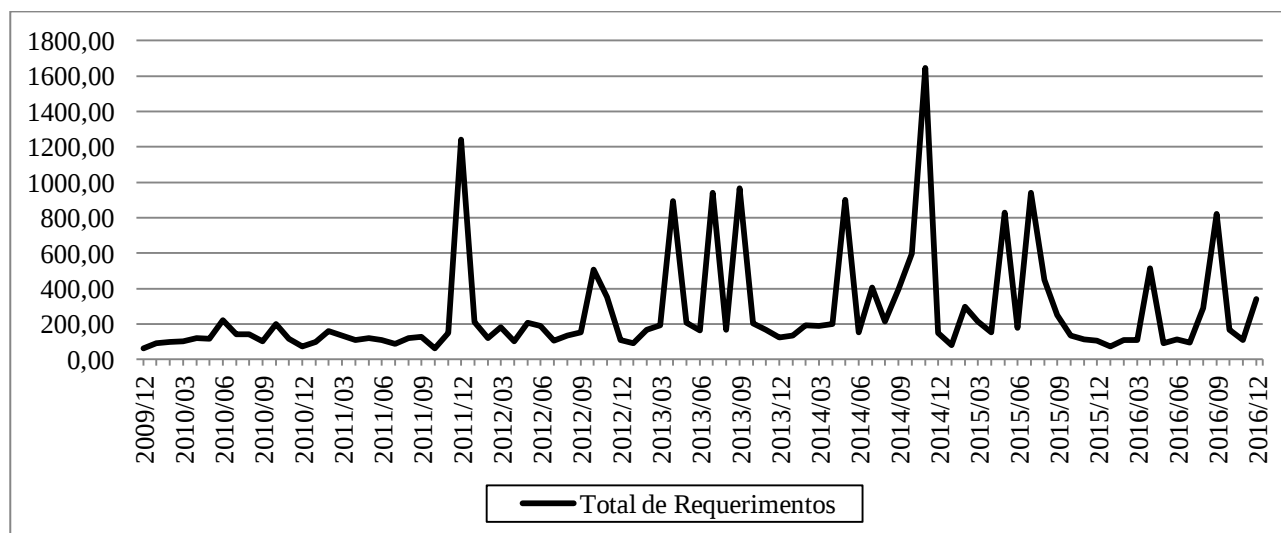


Figura 34: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 32 apresenta a evolução do número de alvarás de habite-se (total de requerimentos) entre junho de 2009 a março de 2016. Esse período foi composto de dez grandes picos: dezembro de 2011, onde o valor do número-índice corresponde a 1241,18; abril (892,65), julho (942,65) e setembro (966,18) de 2013; maio (900), outubro (598,53) e novembro (1 644,12) de 2014; maio (827,94) e julho (939,70) de 2015; setembro (822,06) de 2016. Esses valores também podem ser considerados *outliers*, e, portanto, tornam a análise dos dados mais complexa. O desempenho do número de requerimentos no quarto trimestre do ano de 2016, frente ao terceiro trimestre do mesmo ano, obteve uma queda de 48,90%; e em comparação com o mesmo período de 2015 houve uma queda de 42,85%.

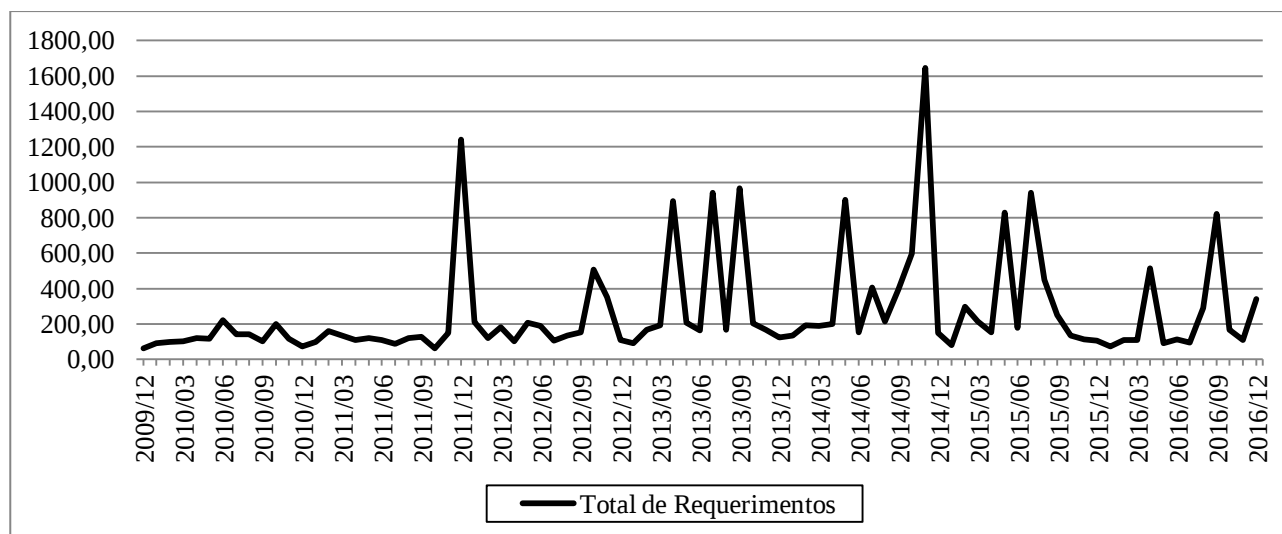


Figura 35: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.6. Frota de Veículos

A Figura 34 abaixo apresenta a evolução da frota de veículos entre junho de 2010 a dezembro de 2016. Nota-se na figura, uma tendência linear de crescimento na frota de veículos. No quarto trimestre de 2016, a frota de veículos apresentou crescimento de 0,89% em comparação com o terceiro trimestre do mesmo ano. Na comparação do quarto trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015, houve um crescimento de 2,77% na frota de veículos.

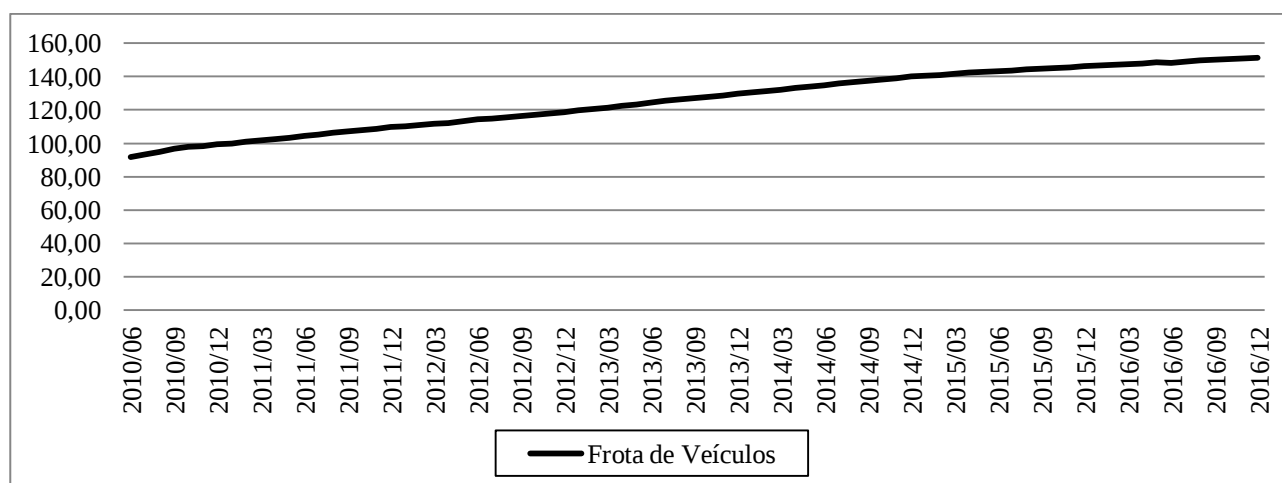


Figura 36: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jun/2009 - Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo RENAEST-MT.

4.3.7. Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

A Figura 35 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ITBI no município de Rondonópolis entre junho de 2009 a dezembro de 2016, ressaltando-se que os dados foram deflacionados. Em 2009, o valor médio do número-índice era de 76,75. Entre 2009 e 2010 houve o acréscimo de 17,6%, entretanto, a maior parte desse aumento se deve ao último trimestre de 2010. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 houve crescimento na arrecadação de 16,27%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 14,34% na arrecadação. O valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual 2015 houve uma queda de 31,60% na arrecadação. A variação entre o valor médio anual de 2016 frente ao valor registrado em 2015 observa-se uma evolução negativa de 7,17% no valor arrecadado.

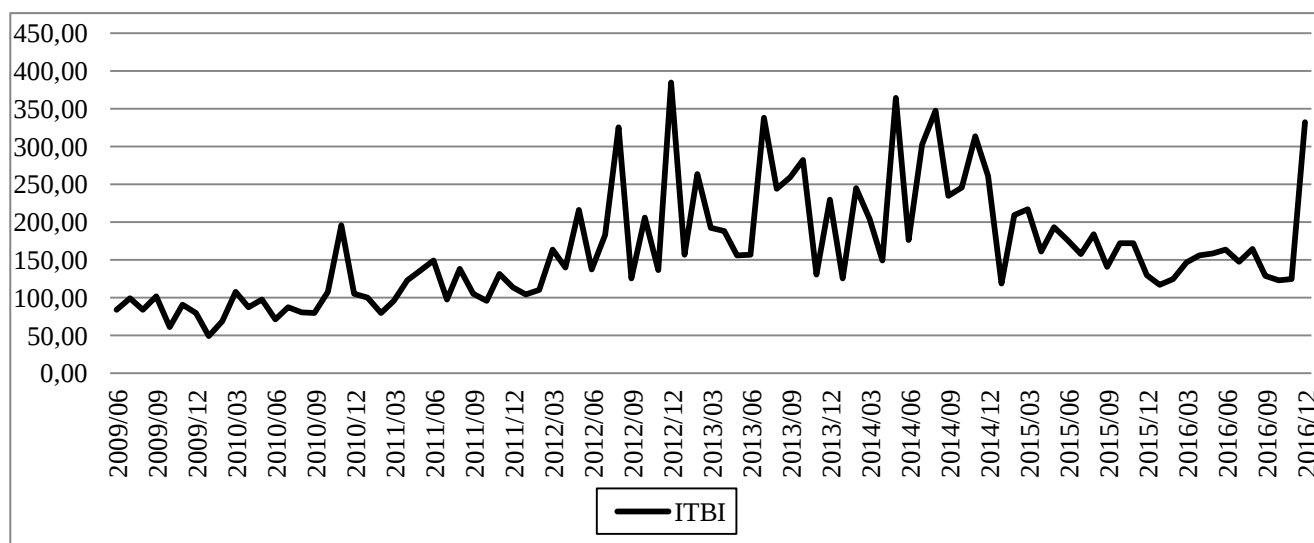


Figura 37: Arrecadação de ITBI (Jun/2009-Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis-MT.

4.3.8. Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

A Figura 36 evidencia a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ISSQN no município de Rondonópolis, entre junho de 2009 e dezembro de 2016. Vale notar que no período entre 2009 e o início de 2012 não houve grande variação na arrecadação. Entre 2010 e 2009 houve

novo aumento de 4,9%; entre 2011 e 2010 houve um ligeiro aumento de 0,45%. O aumento mais significativo, 40,24%, ocorreu entre 2011 e 2012. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 frente ao ano de 2013 indica elevação de 10,90%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 6,95% na arrecadação. A comparação do valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual de 2015 registrou-se um aumento de 18,56% na arrecadação do imposto. Comparando o valor médio anual entre 2015 e 2016, verifica-se uma queda de 13,39% no valor arrecadado.

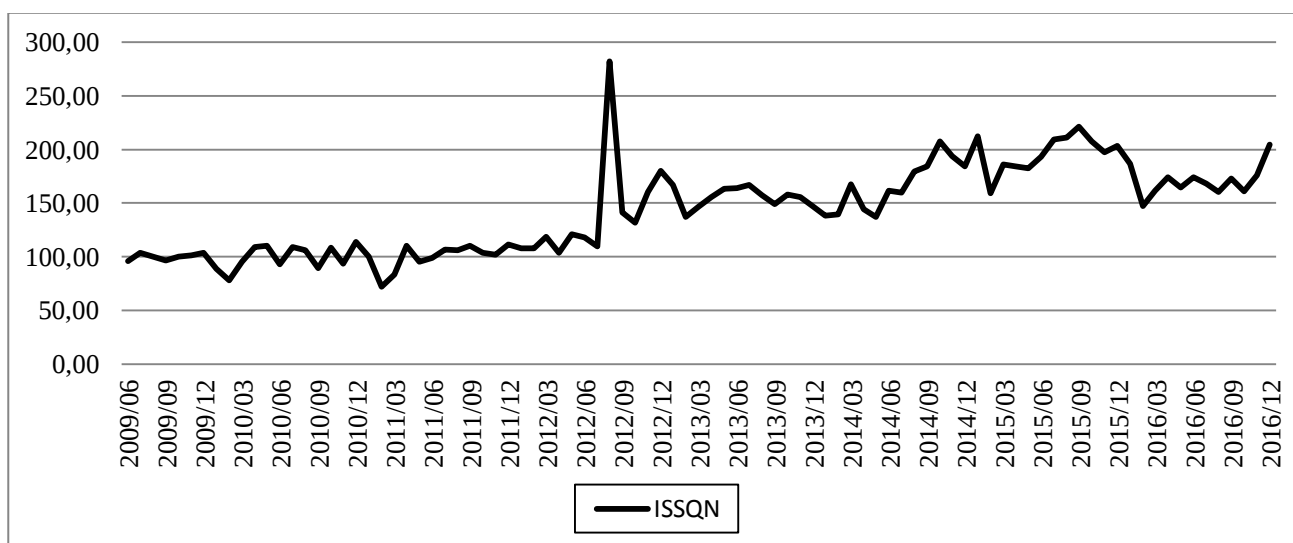


Figura 38: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2009-Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.9. Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

A Figura 37 abaixo apresenta a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ICMS no município de Rondonópolis entre junho de 2009 e dezembro de 2016. A partir de janeiro de 2009 estes dados apresentam-se bastante cíclicos. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumentou 22,75%; entre 2009 e 2008 houve um aumento de 21,83%; entre 2010 e 2009 houve um ligeiro aumento de 0,76%; entre 2011 e 2010 houve uma queda 8,74%. Entre 2011 e 2012 houve nova queda de 13,37%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio anual de 2013 mostra incremento real de 8,40%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve queda de 5,33% na arrecadação. A comparação do valor médio anual de 2014 em relação ao valor médio de 2015 houve queda de 0,70%. A variação entre o



valor médio anual de 2016 frente ao valor observado em 2015 registra-se um crescimento de 22,88% na arrecadação do referido tributo.

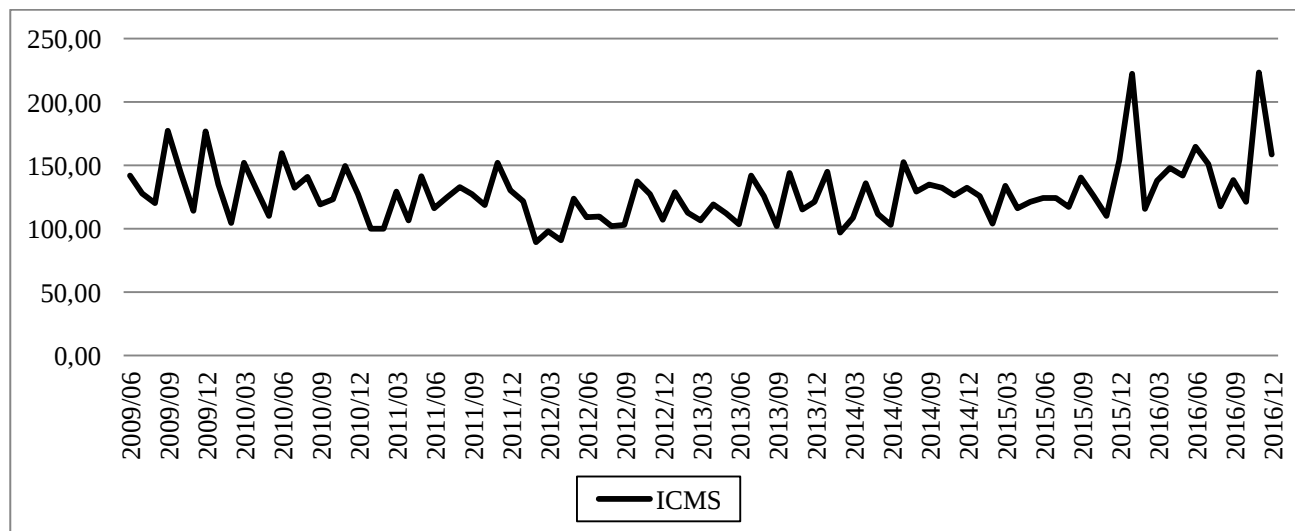


Figura 39: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2009-Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.10. Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO¹

O Índice de Atividade Econômica proposto para a cidade de Rondonópolis (IAEROO) segue os moldes do IAEMGa – Índice de Atividade Econômica de Maringá. Esse índice baseia-se em aspectos relacionados à demanda. A premissa do índice é que variações na renda dos agentes econômicos (famílias, firmas e órgãos públicos) provoquem variações na demanda por bens e serviços. A vantagem desse índice é que com ele é possível analisar a atividade econômica municipal com maior rapidez. Apesar de existirem outros índices ou indicadores que tentam medir a atividade econômica, sua grande maioria apresenta uma defasagem temporal grande entre coleta, manipulação e publicação das estatísticas, o que torna difícil aferir rapidamente os rumos da atividade econômica.

Para calcular o índice de atividade econômica selecionaram-se variáveis que são correlacionadas com o nível de atividade econômica. As variáveis selecionadas encontram-se nos itens de 3.3.1 a 3.3.9 acima. Após a prospecção das variáveis, o segundo passo foi deflacionar as séries monetárias ITBI, ISSQN e ICMS². Com essas séries já corrigidas do efeito da inflação, o

¹ Para maior detalhamento acerca da metodologia de cálculo do IAEROO, ver Apêndice A.

² Para deflacionar as séries foi utilizado o IGPM.

próximo passo foi transformar as séries em números-índices. Somente após essa manipulação dos dados é que o índice pode ser calculado.

Para o cálculo do índice, utiliza-se uma técnica matemática conhecida como Método dos Componentes Principais. Por meio da utilização desse método, torna-se possível criar um índice composto e ponderado pelos indicadores (variáveis) analisados acima. Assim, as flutuações que ocorrem no IAERoo são originadas das flutuações ocorridas nas variáveis que compõem o índice. A influência de cada variável sobre o IAERoo é determinada através de seu peso.

A figura abaixo apresenta a evolução mensal do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis entre abril de 2009 e dezembro de 2016. O acumulado dos últimos doze meses, demonstra que no quarto trimestre do ano de 2016, houve uma queda de 7,41% no valor do índice³. No acumulado do ano, de janeiro a dezembro de 2016, a economia se manteve estável, crescimento de 0,4 % no valor do indicador³ em comparação com o ano de 2015.

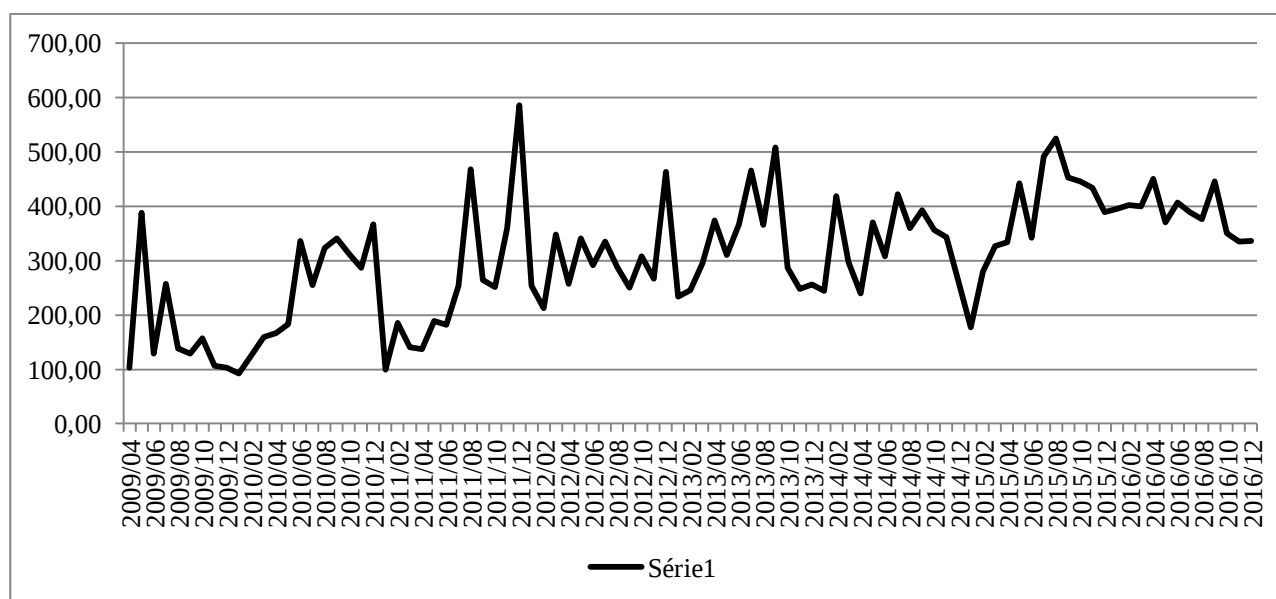


Figura 40: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAERoo) no Período (Abr/2009 - Dez/2016)⁴.

Fonte: Calculado pelos Autores.

Desta forma, verifica-se que a economia municipal do primeiro trimestre de 2016 apresentou tendência de ligeiro crescimento entre os meses de janeiro e fevereiro, no mês de março o índice voltou a cair. Abaixo está representado o comportamento das variáveis utilizadas no Índice de

³ Deve-se ressaltar que esses são resultados preliminares.

⁴ A série de dados encontra-se no Apêndice B.



Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO), tendo com período de avaliação, a média anual do ano de 2016 frente a média anual de 2015:

- i. ITBI – taxa de crescimento igual a -7,17%.
- ii. ISSQN – taxa de crescimento igual a -13,39%.
- iii. ICMS – taxa de crescimento igual a 22,88%.
- iv. Aeroporto embarques – taxa de crescimento a -22,95%.
- v. Aeroporto desembarques – taxa de crescimento a -21,86%.
- vi. Consumo de Água – taxa de crescimento igual a 3,39%.
- vii. Consumo de Energia Elétrica (Residencial) - taxa de crescimento igual a 1,31%.
- viii. Consumo de Energia Elétrica (Industrial) - taxa de crescimento igual a -13,17%.
- ix. Consumo de Energia Elétrica (Comercial) - taxa de crescimento igual a -2,97%.
- x. Consumo de Energia Elétrica (Rural) - taxa de crescimento igual a 2,27%.

Deve ser ressaltado que o indicador apresenta forte componente sazonal, o que implica que análises de menor periodicidade devem incorporar esta característica das séries. Em função desta característica elaborou-se uma série com a média móvel de doze meses com o intuito de se retirar o efeito da sazonalidade do índice. A Figura 37 abaixo apresenta a evolução da média móvel para o período de agosto de 2010 e dezembro de 2016. Verifica-se mais claramente que o índice da atividade econômica do município de Rondonópolis apresentou um decréscimo de 3,59% no quarto trimestre de 2016, em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano.

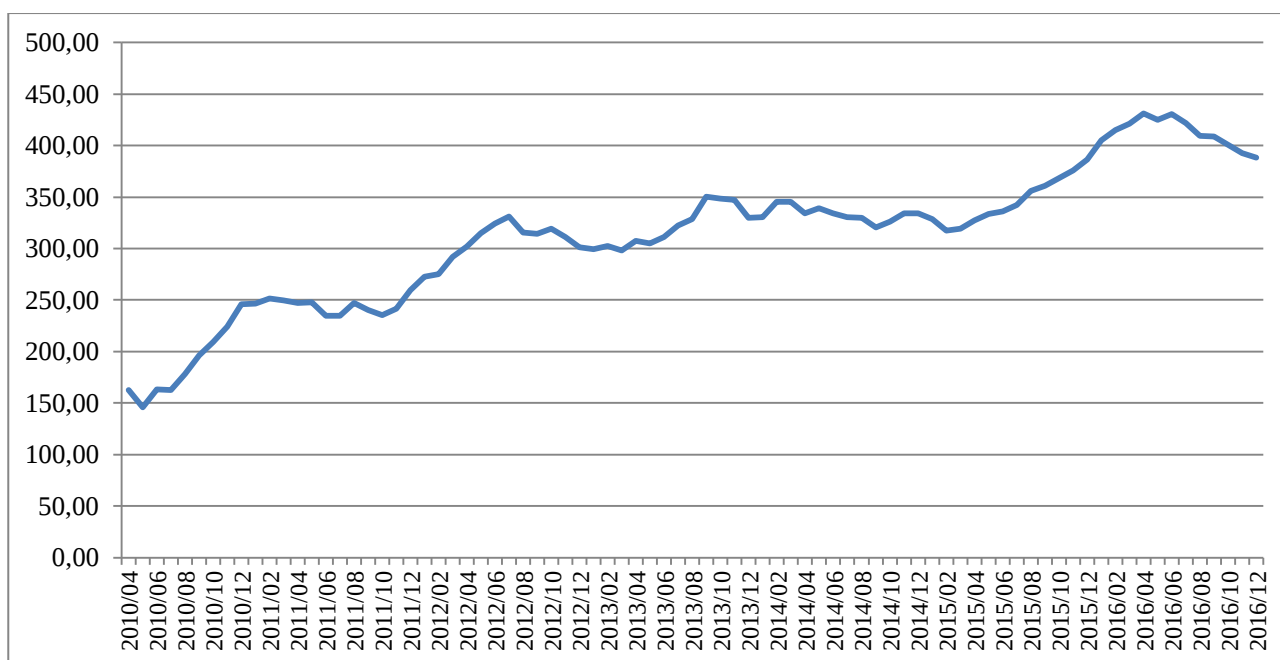


Figura 41: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Ago/2010 – Dez/2016).

Fonte: Calculado pelos Autores



REFERÊNCIAS

ACIR – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/>>.

AZZONI, C. R.; LATIF, Z. A. **Indicador de movimentação econômica – Imec/Fipe: aspectos metodológicos e relevância como indicador antecedente da atividade econômica**. SEMINÁRIO SOBRE INDICADORES LÍDERES Y ENCUESTAS DE EXPECTATIVAS. IPEA/CEPAL/OECD. Rio de Janeiro, 4-5 de dezembro de 2000.

BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: Várias datas.

CEMAT – Centrais Elétricas Mato-grossenses S.A. Disponível em: <<http://www.cemat.com.br/>>.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

FAVA, V. L.; ALVES, D. C. O. **Indicador de movimentação econômica, Plano Real e análise de intervenção**. Revista Brasileira de Economia, v.51, n.1, jan./mar. 1997, p.133-43.

FMI – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: Várias datas.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Contas Regionais). Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: Várias datas.

IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/>>. Acesso em: Várias datas.

KHAIR, Amir. **Dívida Líquida do Setor Público – Evolução e Perspectivas**. Instituto de Economia, 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/akhairdividasetorpublico.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://http://www.mdic.gov.br/sitio/>>. Acesso em: Várias datas.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

RFB – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

Prefeitura Municipal de Rondonópolis – Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/>>.



RIBEIRO V. S. Elaboração de um Índice de Atividade Econômica: Município de Maringá. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia na área de Teoria Econômica (2003).

RIBEIRO, V. S.; DIAS, J. Índice de Atividade Econômica: Construção e Testes de Previsão dos Modelos de Filtro de Kalman e Box-Jenkins. Revista Economia, set/dez 2006.

SANEAR – Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.sanearmt.com.br/site2013/>>.

SHARMA, Subhash. Applied multivariate techniques. John Wiley & Sons, 1996, p.58-89.

TESOURO NACIONAL. Glossário. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.



APÊNDICES

APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS – IAEROO

O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis baseia-se nos aspectos da demanda. Conforme Ribeiro e Dias (2006), esse tipo de índice de atividade econômica “pressupõe que os agentes econômicos respondem a variações na sua renda com variações na demanda por bens e serviços” (RIBEIRO e DIAS, 2006, p. 455). Além disso, a utilização desse indicador se justifica, pois o mesmo sinaliza “com maior rapidez o comportamento do nível de atividade econômica, por meio de um conjunto de variáveis com alta frequência de observação e fortemente correlacionadas com o nível de atividade da economia.” (FAVA & ALVES, 1997, p.133). Essas variáveis foram selecionadas levando em consideração o critério de que deverão estar correlacionadas com a atividade de demanda agregada local⁵.

Após a coleta dos dados, as séries de valores brutos foram transformadas em números índices simples com base 100 em janeiro de 2011. Esse procedimento deve ser realizado para que as informações se mantenham em sigilo. As séries em valores monetários foram deflacionadas através do índice de preços ao consumidor amplo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPCA-FIPE).

Após a transformação da série, podemos partir para a construção do índice propriamente dito. Como na construção do índice várias variáveis (séries de tempo) são levadas em consideração, o próximo passo é determinar os pesos para cada uma dessas variáveis na construção do índice.

A técnica utilizada para o cálculo do índice será a *Análise de Componentes Principais*. Segundo Sharma (1996, p.58) a análise de componentes principais é uma técnica que relaciona linearmente as variáveis analisadas com o intuito de formar novas variáveis. Baseado nessa técnica, o número máximo de novas variáveis que podem ser criadas é igual ao número de variáveis originais. Além disso, as novas variáveis não são correlacionadas entre si.

De acordo com Ribeiro (2003) a análise de componentes principais determina os pesos das variáveis através das variâncias. A ideia por trás dessa técnica é que as variáveis com maiores variâncias tenham maiores pesos e as variáveis com menores variâncias tenham menores pesos. Isso

⁵ O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo – é semelhante ao Índice de Atividade Econômica de Maringá – IAEMga, criado por Ribeiro e Dias (2006). Portanto, a metodologia utilizada nesse trabalho segue a metodologia de Ribeiro e Dias (2006).



porque, se uma variável varia pouco, ela não terá muita influência nas flutuações do índice, já que isoladamente ela não é capaz de captar muitas flutuações econômicas.

Sharma (1996, p. 66-7) formaliza a técnica de análise de componentes principais assumindo que existam p variáveis. Assim, é possível formar p combinações lineares, como mostrado abaixo:

$$\begin{aligned}\xi_1 &= w_{11}x_1 + w_{12}x_2 + \dots + w_{1p}x_p \\ \xi_2 &= w_{21}x_1 + w_{22}x_2 + \dots + w_{2p}x_p \\ &\vdots \\ \xi_p &= w_{p1}x_1 + w_{p2}x_2 + \dots + w_{pp}x_p\end{aligned}\quad (1)$$

em que, $\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_p$ são os p componentes principais e w_{ij} são os pesos da j -ésima variável para a i -ésima componente principal. Além disso, a estimação dos pesos w_{ij} seguem os três critérios apresentados abaixo:

i) ξ_1 , ou seja, o primeiro componente principal, estima a variância máxima nos dados enquanto ξ_2 , ou seja, o segundo componente principal, estima a variância máxima que não foi computada pelo primeiro componente, e assim por diante.

$$\text{ii) } w_{i1}^2 + w_{i2}^2 + \dots + w_{ip}^2 = 1 \quad i = 1, \dots, p \quad (2)$$

$$\text{iii) } w_{i1}w_{j1} + w_{i2}w_{j2} + \dots + w_{ip}w_{jp} = 0 \quad \text{para todo } i \neq j \quad (3)$$

A equação (2) requer que a soma dos pesos ao quadrado seja igual a 1. Essa condição é utilizada para fixar a escala das novas variáveis. A equação (3) assegura a ortogonalidade das novas variáveis.

De acordo com Azzoni e Latif (2000, p. 9) é com base nos coeficientes w_{ij} e na porcentagem da variância total explicada pela componente principal que se definem os pesos de cada variável na construção do indicador. Se considerássemos, por exemplo, as duas primeiras componentes principais, teríamos:

$$IV_i = \frac{C_{i1}^2 \cdot P_1}{P_1 + P_2} + \frac{C_{i2}^2 \cdot P_2}{P_1 + P_2} \quad (5)$$

Neste caso, IV_i representa o peso da variável i no IAERoo; C_{ij} representa o coeficiente da variável i na componente j ; P_j representa a parcela da variância explicada pela componente j .

Assim, o cálculo do IAERoo é realizado como mostrado abaixo:

$$IAERoo = \sum IV_i * V_i \quad (6)$$



em que V_i é o número índice da variável i .

APÊNDICE B – ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS (JAN./2011 – DEZ./2016)

Tabela 22: IAEROO (Jan/2011 - Dez/2016).

Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo
2011/01	100,00	2012/01	254,01	2013/01	234,18	2014/01	244,89	2015/01	177,58	2016/01	394,97
2011/02	185,79	2012/02	212,16	2013/02	245,78	2014/02	418,80	2015/02	279,30	2016/02	402,71
2011/03	140,25	2012/03	347,73	2013/03	294,77	2014/03	297,54	2015/03	326,37	2016/03	400,17
2011/04	137,00	2012/04	256,97	2013/04	374,15	2014/04	239,89	2015/04	333,41	2016/04	450,58
2011/05	188,77	2012/05	341,35	2013/05	310,16	2014/05	370,03	2015/05	442,80	2016/05	370,84
2011/06	181,58	2012/06	291,90	2013/06	367,15	2014/06	307,72	2015/06	342,55	2016/06	406,69
2011/07	254,03	2012/07	334,83	2013/07	466,42	2014/07	421,8	2015/07	491,57	2016/07	389,27
2011/08	468,12	2012/08	287,47	2013/08	365,75	2014/08	359,85	2015/08	525,00	2016/08	376,35
2011/09	264,94	2012/09	250,77	2013/09	508,19	2014/09	392,37	2015/09	452,45	2016/09	446,13
2011/10	251,85	2012/10	307,97	2013/10	286,38	2014/10	355,85	2015/10	445,42	2016/10	350,22
2011/11	359,44	2012/11	266,34	2013/11	248,16	2014/11	343,34	2015/11	434,15	2016/11	335,10
2011/12	586,39	2012/12	463,24	2013/12	256,45	2014/12	261,13	2015/12	389,52	2016/12	335,71